

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SAÚDE**

KAROLYNE MAGNO DOS SANTOS SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AMBIENTALIZAÇÃO
CURRICULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O OLHAR DOS
COORDENADORES DOS CURSOS DA SAÚDE**

**LAGES-SC
2016**

KAROLYNE MAGNO DOS SANTOS SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AMBIENTALIZAÇÃO
CURRICULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O OLHAR DOS
COORDENADORES DOS CURSOS DA SAÚDE**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Patrício de Arruda.

Co-orientadora: Profa. Dra. Izabel Cristina Feijó de Andrade.

**LAGES-SC
2016**

KAROLYNE MAGNO DOS SANTOS SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AMBIENTALIZAÇÃO
CURRICULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O OLHAR DOS
COORDENADORES DOS CURSOS DA SAÚDE**

**Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre no
Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da
Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC**

Comissão Examinadora

Profª Drª Marina Patrício de Arruda -Orientadora: _____

Profª Drª. Izabel Cristina F. Andrade- Coorientadora: _____

Profª Drª. Ramona F. C. Toassi (Convidada Externa): _____

Profª Drª Lucia Ceccato de Lima (Membro interno PPGAS): _____

Profª Drª. Bruna Silva (Suplente- PPGAS): _____

Ficha Catalográfica

S586e

Silva, Karolyne Magno dos Santos.

Educação ambiental e ambientalização curricular na
na educação superior : o olhar dos coordenadores dos cursos da
saúde / Karolyne Magno dos Santos Silva . -- Lages (SC), 2016.
105 p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense.
Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde da
Universidade do Planalto Catarinense.

Orientadora: Marina Patrício de Arruda.

Coorientadora: Izabel Cristina Feijó Andrade.

1. Saúde. 2. Currículo. 3. Educação superior. 4. Educação
ambiental. I. Arruda, Marina Patrício. II. Andrade, Izabel Cristina
Feijó. III. Título.

CDD 375.3042

(Elaborada pelo Bibliotecário José Francisco da Silva - CRB-14/570)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM AMBIENTE E SAÚDE
MESTRADO ACADÊMICO

“Educação Ambiental e Ambientalização Curricular na Educação Superior: O Olhar do Professor dos Cursos da Saúde”

Dissertação submetida ao colegiado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Saúde – Mestrado Acadêmico em cumprimento parcial para a obtenção do título de Mestre em Ambiente e Saúde, na Linha de Pesquisa Ambiente Saúde e Sociedade.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 26/02/2016.

Profa. Dra. Marina Patrício de Arruda (Orientadora) *Marina Patrício de Arruda*

Profa. Dra. Izabel Cristina Andrade (Coorientadora) _____

Prof. Dr. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (Examinadora Externa – UFRGS) *Ramona F. C. Toassi*

Profa. Dra. Lucia Ceccato de Lima (Examinador PPGAS/UNIPLAC) *Lucia Ceccato de Lima*

Profa. Dra. Bruna Fernanda da Silva (Examinadora – PPGAS/UNIPLAC-Suplente) *Bruna Fernanda da Silva*

Ana Emilia Sieglach
Profa. Dra. Ana Emilia Sieglach

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Saúde

Karolyne Magno
Karolyne Magno dos Santos Silva
Lages, Santa Catarina, fevereiro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me fazer persistir e jamais desistir deste sonho, também por me proporcionar uma nova oportunidade enfrentando todos os obstáculos que surgiram durante o percurso.

Agradeço a minha mãe Elisabete por ser meu apoio, sempre auxiliando e apoiando nas minhas escolhas e também nas decisões. Sempre acreditou em mim e no meu potencial. Serei eternamente grata.

Agradeço ao meu pai João Batista, minha irmã Julia e meu irmão Mauro por completarem minha vida. Por mais que algumas dificuldades apareçam pelo caminho estaremos sempre juntos, obrigada por todo o apoio.

Vocês serão para sempre meus companheiros da vida.

Ao Ricardo por toda sua ajuda em diversas etapas do mestrado, por entender que a ausência em alguns momentos se fez necessária para chegar até aqui. Me acompanhou em momentos felizes e em outros nem tanto, mais nunca me deixou desanimar; sempre me elogiando e me conduzindo em busca do meu sonho. Agradeço-o pelo seu incentivo e companheirismo.

À família Mazzochi, que me acompanha em muitas conquistas e está sempre ao meu lado. Obrigada por todo o incentivo.

Às minhas amigas que são como irmãs do coração: Luciana, Miryan, Juliana, Bruna, Ana, Helena e Kelli que me deram muita força para iniciar e persistir no mestrado, sempre ressaltando que eu sou capaz. Estaremos sempre juntas e a cada nova conquista conto com o apoio de vocês.

Às amigas que o mestrado me presenteou, Giordana, Kellyn e Aline, que nossa amizade seja eterna. Agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de percorrer essa etapa na presença de vocês pois sem dúvida me deu ainda mais ânimo e força para continuar.

Agradecer à minha família que em muitos momentos aceitou a minha ausência por saber que o esforço valeria a pena! É por todos vocês e com a força que me deram que cheguei até aqui.

À orientadora Professora Dra. Marina e a Co-orientadora Professora Dra. Izabel Cristina, por me acompanharem nesta jornada, fornecendo todo o apoio necessário para que este trabalho fosse concluído me fazendo acreditar e “depositar todas as fichas” num trabalho diferente do meu ramo, ampliando ainda mais meu olhar sobre o tema.

À todos os meus amigos da vida os quais me alegram, me ensinam, torcem por mim e principalmente a todos aqueles que colaboraram e me apoiaram no trajeto deste mestrado, me dando forças suficientes para chegar até o fim.

Agradecer hoje e sempre por tudo que já conquistei e pelo caminho longo que ainda tenho pela frente com eternos aprendizados.

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”. (Albert Einstein)

RESUMO

O presente estudo destaca a importância da inclusão da Educação Ambiental no Ensino Superior e tem como objetivo conhecer o entendimento dos educadores dos cursos da saúde em relação à Educação Ambiental e à ambientalização curricular para esse nível de ensino. O estudo teve como método o estudo de caso, o qual é considerado adequado tendo em vista que a pesquisa proposta trata de um fenômeno contemporâneo e utiliza múltiplas fontes de evidências. A investigação foi realizada em uma universidade situada em município de médio porte na Serra Catarinense e a população investigada foi constituída por oito docentes que atuam como coordenadores de cursos de graduação em saúde. A coleta de dados teve seu início com a observação dos encontros relacionados ao tema, posterior análise da matriz curricular dos cursos da saúde, aplicação de questionários semiestruturados que foram todos transcritos na íntegra e analisados por meio da Análise de Conteúdo Temático Categorical. Ao final da pesquisa observou-se que a ambientalização é uma inovação curricular que inclui necessariamente a criação de estratégias pedagógicas sistemáticas para a formação de futuros profissionais como agentes de mudanças em relação à questão ambiental. Os avanços obtidos em termos de institucionalização da Educação Ambiental e da Ambientalização Curricular nessa universidade ainda são tímidos e não se esgotam em normativas institucionais, mas demandam inúmeras práticas que aliadas à políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão garantirão a Universidade contemporânea.

Palavras-Chave: Saúde; Currículo; Ensino Superior; Ambientalização; Educação Ambiental.

ABSTRACT

This study highlights the importance of including Environmental Education in Higher Education and aims to recognize the understating of the educators of health courses in relation to Environmental Education and curriculum environmentalization in this specific phase of education. The study is based on the case study method, which is considered appropriate given that the proposed research is a contemporary phenomenon and uses multiple sources of evidence. The research was conducted in a university in a medium-sized municipality in the Santa Catarina state and the studied population consisted of eight professors who act as coordinators of undergraduate courses in the Health area. Data collection began with the observation of meetings related to the theme, combined with further analysis of the curricula of health courses and the application of semi-structured questionnaires which were all fully transcribed and analyzed through Categorical Thematic Content Analysis. At the end of the study it was observed that environmentalization is a curricular innovation that necessarily includes the creation of systematic teaching strategies for the training of future professionals as agents of change in relation to environmental issues. The advances made in terms of the institutionalization of Environmental Education and curriculum environmentalization in this university are still small, even though there is a considerable quantity of institutional regulations. It requires numerous practices that combined with education policies, research, extension and management will ensure a contemporary university.

Keywords: Health; Curriculum; Higher Education; Environmentalization; Environmental Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias de Análise	36
Quadro 2 – Critério de inclusão	38
Quadro 3 – Critérios de exclusão	38
Quadro 4 – Licenciaturas e bacharelados existentes nesta instituição	55

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Síntese do Estudo de Caso.....	34
Figura 2 – Três fases da Análise de Conteúdo.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

CONSUNI – Conselho Universitário

CNEA – Conselho Nacional de Educação Ambiental

DCNEA – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental

CNE – Conselho Nacional de Educação

PPIEAG – Programa Permanente e Integrado de Educação Ambiental na Graduação – Universidade do Planalto Catarinense

PNE – Plano Nacional de Educação

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Problemática da pesquisa	18
1.2 Objetivos da pesquisa.....	20
1.2.1 Objetivo geral.....	20
1.2.2 Objetivos específicos	20
2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AMBIENTALIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO.....	21
2.1 Revisando sobre educação ambiental.....	21
2.2 Revisando ambientalização curricular	25
3 PERCURSO DA PESQUISA.....	31
3.1 Pressupostos teóricos e metodológicos	31
3.2. Caracterização da pesquisa	36
3.3. Participantes da pesquisa	37
3.4. Fontes de informação e ambiente.....	37
3.5 Procedimento de coleta de dados	37
3.6 Da escolha e seleção dos participantes.....	38
3.7 Análise de riscos e benefícios e cuidados éticos	38
3.8 Critérios para encerrar a pesquisa	39
4 O ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AMBIENTALIZAÇÃO: COM A PALAVRA OS PROFESSORES DOS CURSOS DA SAÚDE	40
4.1 O entendimento e a relação entre os conceitos de educação ambiental e ambientalização	40
4.2 Estratégias dos coordenadores para promover a educação ambiental e a ambientalização	51
4.2.1. Educação ambiental no nível superior	51
4.3 O Programa Permanente e Integrado de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG).....	59
5 PERSPECTIVAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E COMPROMISSO DOS PROFESSORES.....	68
5.1 Expectativas e perspectivas do educador frente à mudança proposta pela matriz curricular	68
5.2 Formação em educação ambiental	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXOS.....	90
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE ...	91

Anexo B – Tabela dos Cursos de Graduação x Educação Ambiental.....	96
APÊNDICE.....	104
APÊNDICE A – Questionário	105

1 INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas nesta dissertação baseiam-se nos resultados de uma pesquisa realizada entre os anos de 2014-2016 e que teve como objetivo conhecer o entendimento dos coordenadores dos Cursos da Saúde sobre a inserção da Educação Ambiental e consequente Ambientalização Curricular, de uma Universidade Comunitária, situada numa cidade de médio porte do interior de Santa Catarina.

A emergência da questão ambiental demanda da conscientização de coordenadores para que se possa dar início a ações de educação ambiental e ambientalização curricular. Os problemas ambientais muitas vezes são reduzidos à poluição, escassez de recursos naturais e reciclagem, deixando de fora as relações humanas que são cruciais para a mudança de pensamento e atitude.

Considerando a importância dessa discussão para o campo educacional e tendo em vista a realização dos primeiros Fóruns Nacionais de Educação Ambiental, nos anos 90, instituiu-se o PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental, pelo Ministério do Meio Ambiente e dos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelo Ministério da Educação e Cultura; que inseriu a temática ambiental como conteúdo transversal às disciplinas do currículo escolar e observou-se a necessidade de se ouvir o professor do ensino superior por meio de encontros promovidos coletivamente, com o propósito de discutir a proposta de ambientalização curricular e entender a importância que o mesmo retrata sobre a inserção da educação ambiental e quais as dificuldades encontradas para que esta temática se efetive no ensino superior.

Reigota (1996, p. 17) amplia essa discussão ao afirmar que “a educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas quando analisa temas que permitem enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especialidades”.

Nesse sentido e considerando que é também por meio da educação que seremos capazes de transformar o mundo em que vivemos, tornou-se importante conhecer o entendimento de educadores sobre Educação Ambiental como proposta para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Para Leff (2005, p. 243), a educação interdisciplinar, pode ser compreendida a partir da incorporação de uma “consciência ecológica” no currículo tradicional. Nesse sentido a Educação

Ambiental começa justamente pela construção da percepção de ambiente como “objeto complexo, integrado por processos de ordem natural, técnica e social, cujas causas e objetivos não podem ser absorvidos num modelo global, por complexo, aberto e holístico que pretenda ser”. (LEFF, 2002, p. 147).

O envolvimento dos educadores e de sua conscientização depende dos primeiros passos rumo ao enfrentamento da questão ambiental junto a seus alunos com o intuito de prepará-los para enfrentar esse grande desafio. (CARVALHO, 2001).

Nas matrizes curriculares de cursos de nível superior dificilmente se vê disciplinas que articulem educação ambiental. Portanto, conhecemos a importância de correlacionar o ambiente com o contexto em que vivemos e também estudamos.

Existem várias razões para ambientalizar os currículos tendo em vista a necessidade de implementar políticas públicas como a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei 9.795/99) e o interesse das escolas e coordenadores ao observarem a descontextualização socioambiental dos currículos. Mas, independente da profissão, há relevância em aprender e compreender o ambiente em que estamos inseridos e reeducar algumas ações executadas por nós mesmos, frente à própria percepção e instrução ambiental.

Ao se falar de ambientalização e educação ambiental, faz-se necessário entender o contexto em que vivemos, pois o conceito de ambiente vai muito além da natureza propriamente dita, uma vez também engloba o conceito interdisciplinar da ambientalização todos os ambientes, sejam eles de trabalho, natural, construído, lazer, etc.

Após a aprovação da Resolução de N° 2/2012 do CNEA- Conselho Pleno, entra em vigor as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (EA), as quais dão suporte para a construção de um novo saber. A partir destas Diretrizes todos os sistemas de ensino devem garantir que os estabelecimentos educacionais se instituem:

[...] espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações, em relação equilibrada com o meio ambiente e tornando-se referência para seu território. (BRASIL, CNEA, 2012, p. 7).

Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL/DCNEA, 2012) embora não utilize diretamente o termo ambientalização, foram aprovadas pelo CNE e lançadas durante a Conferência Rio+20.

A Conferência Rio+20 foi assim nomeada por marcar 20 anos da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento sendo que teve seu início no ano de 1992. Segundo Otero (2013) a Conferência Rio+20 teve como objetivo renovar o compromisso relacionado à educação ambiental e sustentabilidade a fim de promover avaliação da implementação do novo modelo de educação.

Por se tratar de assunto estreitamente relacionado à Universidade e Pós-graduação com discussão fundamentada na questão do ambiente, tomamos como objeto de estudo a percepção dos coordenadores dos cursos de graduação em saúde. A presente pesquisa trata-se de uma dissertação de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense cuja característica interdisciplinar visa à participação de educadores com formações diferentes, contexto que favorece uma ampla discussão relacionada à realidade ambiental.

1.1 Problemática da pesquisa

Segundo a Constituição Federal (1988), em seu inciso VI do § 1º do artigo 225 impõe ao Poder Público desenvolver e promover a Educação Ambiental nos diversificados níveis de ensino (Fundamental, Médio e Superior), uma vez que:

“todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Em muitas instituições de Ensino Superior já estão inseridas atividades relacionadas ao meio ambiente, levando-se em conta a necessidade de se capacitar e auxiliar os educadores para exercerem atividades socioambientais. Devido a isto, no ambiente em estudo instituiu-se o Programa Permanente Institucional de Educação Ambiental na Graduação – PPIEAG/UNIPLAC surge como mais uma

estratégia que buscará introduzir a discussão sobre a Educação Ambiental em atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando efetivar a ambientalização dos Cursos de Graduação (Conforme Resolução Nº 115 de 1º de novembro de 2013).

É nesse movimento que a pesquisa se insere, buscando conhecer o entendimento dos educadores da referida instituição acerca do tema e das possibilidades para uma educação ambiental e ambientalização curricular.

Segundo Tonso (2012) a ambientalização nas grades curriculares vai muito além do simples ato de executar atividades relacionadas a educação ambiental ou discussão do tema, ou seja, reflete na educação e na nova formação de profissionais capacitados a articular todas as questões relacionadas aos fatores ambientais. A ambientalização da universidade diz respeito à articulação entre o currículo, a pesquisa, a extensão e a gestão ambiental do campus, como um processo contínuo e ativo para que as universidades se tornem verdadeiros “espaços educadores sustentáveis”. Essa proposta é enunciada na Lei do novo PNE (2011 – 2020), que destaca: “inserção da sustentabilidade socioambiental na gestão, na organização curricular, na formação de coordenadores, nos materiais didáticos e no fomento da cidadania”.

Dessa forma o problema que guia a pesquisa assim se apresenta:

Qual o entendimento dos coordenadores dos cursos da saúde em relação à Educação Ambiental e à ambientalização curricular para a educação superior?

Para obtermos uma aproximação com a resposta para essa indagação, temos que perceber as “tramas” da produção das práticas curriculares dos cursos de graduação, podendo localizar no *locus* universitário certas práticas que podem estar ligadas, em maior e menor grau, aos desafios e problematização ambiental.

Nesse sentido, compreendemos a importância da ambientalização curricular no Ensino Superior, o que justifica a pesquisa proposta. A ambientalização como um processo dinâmico pode tornar as universidades, legítimos “espaços de reflexão sobre uma educação sustentável”.

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 Objetivo geral

Conhecer o entendimento dos coordenadores dos cursos da saúde em relação à Educação Ambiental e à ambientalização curricular para a educação superior.

1.2.2 Objetivos específicos

- Estimar o entendimento dos coordenadores dos cursos da saúde sobre Educação Ambiental e ambientalização.
- Discutir as estratégias da Universidade e dos coordenadores para promover a Educação Ambiental e a Ambientalização.
- Apresentar as perspectivas dos cursos de graduação em saúde e compromisso dos coordenadores.

A estrutura da dissertação foi composta por partes, no entanto iniciamos com a “introdução” que representa a etapa de contextualização, problematização e enunciação da pesquisa, dando ênfase aos objetivos propostos e à emergência do problema.

Na sequência, a segunda parte apresenta a metodologia da pesquisa enfatizando os fundamentos teórico-metodológicos do estudo de caso e a descrição de como os dados foram coletados e analisados. É nessa fase que expomos as categorias de análise emergentes.

A terceira parte trata da fundamentação teórica que embasa essa pesquisa dando destaque ao tema de Ambientalização Curricular e Educação Ambiental no Ensino Superior.

Logo em seguida na quarta parte realizamos as análises dos dados da pesquisa dialogando com a fundamentação teórica estudada e defendida para essa pesquisa. Finalizando, apresentamos as Considerações Finais em que se aborda uma síntese dos achados e descobertas das pesquisas e se aponta para outras possíveis pesquisas a partir do apresentado.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AMBIENTALIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Nesta fundamentação teórica foram abordados assuntos que forneceram suporte teórico para o estudo em destaque. Optamos por revisar aspectos que envolvem os educadores de universidades evidenciando a inserção da educação ambiental e ambientalização na matriz curricular da educação superior. Essa perspectiva desafia a responder a entraves contemporâneos complexos cujas implicações para a atuação do professor incidem sobre outras teóricas e metodológicas. Desse modo, é possível um diálogo com Ambientalização Curricular, tendo em vista a necessidade de implementação efetiva da Educação Ambiental (EA) nas Instituições de Ensino Superior (IES).

As IES representam importantes espaços sociais para reflexão, formação e difusão de novas concepções de desenvolvimento e sustentabilidade, participando numa perspectiva mais ampla do estabelecimento de sociedades mais justas, solidárias e ambientalmente saudáveis. Além disso, ao ter como foco a educação profissional e a formação de educadores e professores [...]. Nesse sentido, a EA nos currículos e práticas universitárias possui um sentido estratégico na ambientalização do ensino e da sociedade. (OLIVEIRA *et.al*, 2008, p.95).

O tema ambientalização curricular nos leva a compreender a Educação Ambiental e suas relações com as perspectivas ambiental, educacional e pedagógica.

2.1 Revisando sobre educação ambiental

O conceito de Educação Ambiental possui nuances devido a sua ampla abordagem e entendimento diversificado sobre o assunto na forma de pensar e agir de cada indivíduo.

Desta maneira Sauv  (1997) afirma que como a Educa o Ambiental relaciona-se diretamente com o ser humano, existem três perspectivas que sustentam este pilar, sendo elas:

- Perspectiva ambiental: está centrada no ambiente biofísico; parte do ponto de vista que a qualidade ambiental está se degradando, ameaçando a qualidade de vida humana. A preocupação dessa vertente está na ideia do engajamento para prevenir e resolver os problemas ambientais. A expressão definidora dessa postura é: “Que planeta deixaremos às nossas crianças?”;

- Perspectiva educativa: está centrada no indivíduo ou grupo social; parte da constatação de que o ser humano desenvolveu uma relação de alienação a respeito de seu entorno. A preocupação dessa vertente é a educação integral do indivíduo, com o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e de valores éticos. A expressão definidora dessa postura é: “Que crianças deixaremos ao nosso planeta?”

- Perspectiva pedagógica: está centrada no processo educativo, diferentemente das abordagens anteriores que centram num ou noutro pólo. Por considerar os métodos pedagógicos tradicionais dogmáticos e impositivos, essa vertente inclina-se sobre o desenvolvimento de uma pedagogia específica para a Educação Ambiental, por meio da perspectiva global e sistêmica da realidade, da abertura da escola ao seu entorno, ao recurso da metodologia da resolução de problemas ambientais locais e concretos. A expressão definidora dessa postura é: “Que educação deixaremos para nossas crianças nesse planeta?”

Pensando nestas perspectivas fica a incógnita de qual devemos seguir? Executamos pelo menos alguma destas perspectivas expostas? O que precisa para realizar a efetivação de pelo menos uma dessas perspectivas?

Conforme salienta e afirma Dias (1998) “a Educação Ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político baseado em valores para a transformação social”. Sendo assim, tudo que influencie de forma positiva a mudança de hábitos, atitudes e pensamentos torna-se imprescindível para a transformação tanto social, como política e educacional.

Para Tristão (2005) a mudança da educação vai muito além da conscientização de forma comportamentalista, ela ultrapassa barreiras a fim de promover uma reflexão e também uma ação com consciência quando relacionada com qualquer tema.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) regulamentada pelo decreto 4.281/02 por meio da Lei 9.795/99, ressalta em seu artigo 1º que:

[...] entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a

coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

E em seu art. 11º, com parágrafo único, afirma que “[...] os coordenadores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental”. (BRASIL, 1999).

A partir disto, os educadores devem iniciar cursos complementares, que os deem subsídio para exercer a disciplina de educação ambiental, de modo que a mesma seja parte integrante processo de formação do conhecimento do educador, facilitando assim o entendimento dos acadêmicos e interagindo de forma simultânea com a realidade em que estamos inseridos, cumprindo com os objetivos propostos pela PNEA.

Um grande marco referente à questão ambiental ocorreu na Conferência Rio-92 relacionando o meio ambiente e o desenvolvimento como pontos de partida. Em paralelo a este evento, o MEC, realizou um workshop onde:

[...] elaborou-se a Carta Brasileira de Educação Ambiental, sugerindo que o MEC, em conjunto com as Instituições de Ensino Superior (IES), definisse metas para a inserção articulada da dimensão ambiental nos currículos, a fim de que fosse estabelecido o marco fundamental da implantação da EA no 3º grau. (MORAES, SCHUVARTZ; PARANHOS, 2008, p. 65).

Sendo assim, é urgente proporcionar mudanças tanto culturais quanto sociais, relativas ao modo de vida dos indivíduos frente aos cuidados relacionados ao meio ambiente. Essas mudanças requerem um novo modelo de saber e compreender o contexto ambiental. Leff (2001), afirma que há a necessidade de articular argumentos que induzam ou introduzam o pensamento crítico e reflexivo relacionado às situações impostas pelo atual modelo de vida.

Frente às discussões sobre a formação de novos educadores capacitados para exercer a disciplina de educação ambiental, Carvalho (2005) considera essa formação:

[...] como parte da constituição de um campo de relações sociais, materiais, institucionais e simbólicas, em torno da preocupação ambiental, que caracteriza um campo ambiental, onde se destaca a noção de sujeito ecológico, como articuladora do *ethos* deste campo. (CARVALHO, 2005, p. 01).

Segundo o dicionário Aurélio, *ethos* significa “característica comum a um grupo de indivíduos pertencentes a uma mesma sociedade”. Com relação a isto, podemos caracterizar nossa comunidade ou pessoas que sobrevivem num mesmo contexto ambiental em *ethos*, com o intuito de promover e/ou manter a preservação e manutenção do meio em que vivem.

Delgado (2003) considera que a Educação ambiental é ao mesmo tempo social, cognitiva, econômica, política e ideológica, não podendo ser pensada só em termos de mudança de atitudes, conforme destaca abaixo:

[...] esclarecimentos conceituais, formação de habilidades ou modificação de sensibilidades, aspectos que, em sua concepção, deveriam inscrever-se em um projeto mais profundo de transformação cultural. De nada vale que tentamos dotar o homem de conhecimentos positivos sobre a dinâmica da natureza e das rupturas que nossos modelos de interação produtiva com ela provocam, se não formularmos, como assunto central, a consideração dos limites culturais desse sujeito provocador do dano ambiental. [...], a educação ambiental há de colocar-se como superação de limites culturais e deve dirigir-se concretamente à consideração das formas culturais de perpetuação da ideia dicotômica e redutora da natureza ao entorno exterior, que persiste hoje na sociedade ocidental com rosto próprio em vários terrenos, [...] (p.16-17).

Diante dos fatores que envolvem esta mudança de pensamento e esclarecimento do processo em que vivenciamos diariamente, devemos considerar a educação ambiental nas instituições de ensino superior como argumentos que refaçam novos pensamentos e atitudes a fim de promover aos universitários um modelo de estudo ambiental renovado e voltado a práticas de preservação ambiental.

Ao se falar em Educação Ambiental e profissionais para exercerem tal atividade, Jacobi salienta sobre a importância de refletir a necessidade de novos profissionais com o propósito de:

[...] desenvolver práticas que articulem a educação e o meio ambiente numa perspectiva crítica, que abra perspectivas para uma atuação ecológica sustentada por princípios de criatividade e capacidade de formular e desenvolver práticas emancipatórias norteadoras pelo empoderamento e pela justiça ambiental e social (JACOBI, 2005, p. 245).

Isso significa dizer que a educação ambiental inclui o pensamento interdisciplinar para fornecer e complementar disciplinas diversificadas, favorecendo o olhar ampliado frente a educação no âmbito geral.

A conscientização pode vir pela educação ambiental por meio de um processo de sensibilização de alunos e coordenadores. Trevisol (2003) acredita na força da Educação ambiental como uma estratégia capaz de levar os indivíduos a reverem suas concepções e seus hábitos, para então estabelecerem uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio onde estão inseridas.

2.2 Revisando ambientalização curricular

O que se espera com a ambientalização na inovação dos currículos de ensino superior, é incentivar diversas modificações para a educação:

[...] inovações conceituais, metodológicas e atitudinais, mas também estruturais e organizacionais, que permitam um enfoque interdisciplinar no currículo, que facilite um planejamento global de objetivos e conteúdos, que se aproxime da compreensão da

complexidade e da visão planetária [...] que facilitem a descentralização e a flexibilidade do currículo necessárias para adaptar-se ao entorno e dar respostas as suas inquietudes. (GONZÁLES MUÑOZ, 1996, p. 37).

Os novos caminhos metodológicos relacionados a inserção da dimensão ambiental curricular dos cursos de graduação nos instigam a refletir sobre a forma de incrementar a interdisciplinaridade em todos os âmbitos da educação, proporcionando a reflexão, autoconsciência e até mesmo a construção de novos saberes.

Está presente no artigo 21 da Conferência Rio+20 onde a ambientalização recomenda que:

[...] os sistemas de ensino devem promover as condições para que suas instituições educacionais se constituam em espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações, em relação equilibrada com o meio ambiente e tornando-se referência para seu território. (BRASIL, 2012, p. 7)

Frente a estes quesitos, pensa-se e argumentamos a necessidade de rever e reavaliar o ensino com intuito de aprimorar o olhar tanto dos educadores como dos alunos, planejando e tentando implantar conceitos que auxiliem na compreensão e necessidade de estudo do tema, favorecendo assim a sustentabilidade num contexto geral e mais amplo.

Rodrigues (2004) salienta que o saber ambiental:

[...] na realidade, não é uma obra que deve ser lida com a expectativa de se encontrar um sistema de conhecimentos acabados sobre o meio ambiente ou práticas educativas a ele relacionadas, mas sim com a perspectiva de se examinar observações do autor acerca do seu ponto de vista sobre o mundo moderno saturado de problemas sócio-ambientais e a busca de caminhos alternativos para a composição de um saber devotado à reapropriação subjetiva pela população de um mundo em reconstrução.

Para Guerra, *et.al.* (2014^a), todo este processo proporciona ao público universitário, vivências não apenas práticas, mas também de atitudes e valores relacionados à sustentabilidade, que passem a ser executados pela comunidade em que vivem.

Quando o ensino faz relação com as vivências de cada indivíduo, isso facilita a interpretação, conscientização e a importância de o tema fazer parte de um processo. Observando esta necessidade e relacionando com o nosso ambiente diário, identifiquei a fundamental relevância em construir um novo conhecimento acerca da nossa realidade.

O Ministério da Educação contempla em seus estudos a importância de desenvolver atividades referentes às disciplinas que abordam questões ambientais, sendo classificadas como:

Política Nacional de Saúde Ambiental, saúde pública, sustentabilidade ambiental dos produtos, serviços e ambientes, sobre gestão e análise de impactos ambientais, saneamento, sistemas de tratamento, controle e disposição final de resíduos, recursos energéticos, zoneamento ambiental, gestão da água, unidades de conservação, biodiversidade, biossegurança, bioética e biotecnologia, com ênfase na saúde alimentar, Tratados e Acordos Internacionais e outros temas socioambientais relacionados à saúde ambiental.

As Instituições de Ensino Superior caracterizam como fundamentais para produzir novos saberes, sejam eles ambientais, culturais, etc. Para tanto, segundo Morales:

[...] a universidade, como instituição de investigação e centro de educação técnica e superior, tem papel essencial na reconfiguração de mundo e, portanto, deve assumir a responsabilidade maior no processo de produção e incorporação da dimensão ambiental nos sistemas de educação e formação profissional. Deve também propiciar aos profissionais educadores ambientais, fundamentos teórico-práticos indispensáveis para compreender, analisar, refletir e reorientar seu fazer

profissional numa perspectiva ambiental (MORALES, 2007, p. 284).

Cousin (2014) afirma que após o desenvolvimento de Políticas Públicas no Brasil relacionadas à Educação Ambiental enfrentamos diversos problemas ambientais devido a sua origem ser baseada em modelos capitalistas.

Devido a movimentos referentes à Educação Ambiental, nos dias atuais e por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, ressalta-se em seu art. 2º que a Educação ambiental caracteriza-se como sendo:

[...] uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torna-la plena de prática social e de ética ambiental. (BRASIL, DCNEA, 2012).

Ao se falar em Educação ambiental transformadora, que talvez seja o momento que vivenciamos agora, com implantação de uma nova educação em ambientes diversificados, segundo Cousin (2014), esta educação deve promover uma nova conscientização tanto individualmente como coletivamente buscando aperfeiçoar e tornar os indivíduos atores sociais podendo realizar tomadas de decisões frente ao seu conhecimento e pertencimento ao mundo em que está inserido.

Maturana (2006) conceitua que qualquer ação efetuada pelo ser humano, depende das emoções em que o mesmo vivencia, portanto, se quisermos compreender e entender as ações executadas, precisamos saber em quais emoções foram inspiradas tais ações. Segundo Maturana (2006, p.53) “temos que assumir a emoção que funda a preocupação com o outro. E a moral que vamos encontrar aí, se refere justamente às referências particulares de convivência num domínio particular social, ou noutro domínio de convivência humana”.

Devido a todos estes argumentos, torna-se necessário tentar compreender e ampliar a construção de novos saberes e pensamentos reflexivos frente ao ambiente em que vivemos. Desta forma, Salort e Schmidt (2014), afirmam que “o papel do professor é instigar seus educandos para que desejem a mudança, num processo de evolução de si mesmos”.

A ambientalização curricular tornou-se um ícone imprescindível na formação humana e sendo assim ela premeia por todos os níveis de educação. No ensino básico a ambientalização é trabalhada como noções de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade ambiental.

A inserção de questões ambientais, em diversos âmbitos educacionais (Ensino Básico e Ensino Superior), vem modificando o currículo escolar com base na articulação entre antropologia e educação que influencia esferas sociais e curriculares.

A Política da Natureza, conforme afirma Latour (1994), foi criada com o intuito de modificar práticas, criar direitos e deveres dando novos sentidos as ações executadas pela sociedade.

Desta forma, Farias (2013) afirma que “o social não vive mais sem o ambiental”. Essa ideia vem sendo defendida e compreendida por todos, principalmente quando acredita-se no verdadeiro sentido desta frase, pois o ambiental faz parte de todo o contexto que envolve o ser humano. Sendo assim, a inclusão e/ou inserção de questões específicas relacionadas ao ambiente, induzem a humanidade a repensar e rever conceitos simples de ambientalização a ponto de reeducar e ampliar o olhar para as práticas e temáticas relacionadas ao contexto ambiental.

O que levou a inserir questões ambientais em escolas, foram as linhas que regem este conceito, as quais visam trabalhar: “Sustentabilidade, conservação, gestão dos recursos naturais, equidade social, ética, justiça ambiental”. Alunos e coordenadores debatem e aprimoram seus conhecimentos de forma interdisciplinar e além das salas de aula.

No momento em que se discute um novo conceito ou alguma disciplina independente do nível de educação, quando há oportunidade de realizar atividades complementares a respeito de tal conceito, faz com que as pessoas visualizem e interajam com maior facilidade favorecendo o seu entendimento e também ações futuras com relação ao que foi exposto.

Contudo, a ambientalização é conceituada por Farias (2013) como “uma noção potente para interpretar a dimensão histórica e processual da produção da questão ambiental na nossa sociedade”.

Kitzmann (2007, p. 554) defende que ambientalizar o currículo e ensino é um modo de: “inserir a dimensão socioambiental onde ela não existe ou está tratada de forma inadequada”, exigindo muitas mudanças na estruturação dos cursos do ensino superior.

A Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) n. 2, de 30 de janeiro de 2012,

dispõe que todas as modalidades de ensino médio devem ter em seus princípios orientadores a sustentabilidade ambiental como meta universal, a ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua, permanente e embasada na compreensão do necessário equilíbrio e respeito nas relações do ser humano com seu ambiente.

O Conselho Pleno do CNE (2012), através da Resolução n.2 de 15 junho de 2012, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, orientando sua implantação nos currículos da Educação Básica.

Partindo da premissa de que é necessário refletir sobre a nossa consciência e também nossas atitudes, Josso (2004) elenca as possíveis causas que nos levam pensar sobre mudanças, sendo elas:

[...] a concepção de que a reflexão de como cada um de nós caminha na sua existência, na sua relação com a procura de saber-viver nos leva a compreender que cada um de nós se forma para se apropriar e se integrar num saber-viver, entendido como saber-amar, saber-apreciar, saber formar-se, saber-pensar, saber-fazer, saber-sentir, saber-significar, saber-ser sociocultural e que este saber-viver visa à arte de cada um viver a sua própria existencialidade. (JOSSO, 2004, p. 108).

As universidades após alguns estudos sobre a mudança de paradigmas existentes na educação foram em busca de algo inovador e direcionado a educação ambiental, sendo assim, Gómez (2007) afirma que: “a educação, formação e realização de pesquisas na educação superior devem contribuir para o desenvolvimento sustentável e a melhoria do conjunto da sociedade”.

Diante desta afirmação, inicia-se o processo de entendimento relacionado ao estudo sobre ambientalização em todos os níveis de educação, acreditando na evolução da sociedade e do aprendizado repassado para a vida.

Ao refletir sobre o propósito da inserção da ambientalização curricular no contexto escolar, o mesmo modifica o olhar sobre situações já vivenciadas no dia-a-dia. Deste modo, favorece e embasa o cuidado relacionado à educação ambiental e complementa a nossa educação com a inserção da educação ambiental que vem ao encontro de nossa realidade.

3 PERCURSO DA PESQUISA

Educação Ambiental e Ambientalização curricular, é um tema que tem sido discutido de maneira significativa nas últimas décadas sendo que de 1987 a 2012, temos cerca de 3000 trabalhos destacados (MEGID NETO, 2010; CARVALHO *et al.*, 2013). No entanto, essa quantidade pesquisa sobre o tema ainda é dispersa e pouco sistematizada devido à escassez de produções em periódicos especializados na área. Essa realidade anuncia a lacuna entre os resultados das pesquisas em EA e a prática de formação de educadores ambientais.

Compreendemos que estas possibilidades estão na organização do trabalho pedagógico e na formação de professores com base no ensino, pesquisa e extensão buscando trabalhar os conteúdos como sistema de complexos que não só valoriza os conteúdos [...], mas sim valoriza a produção cultural do cotidiano (DOMINGUES e col., 2011, p.568).

Nesse sentido, pretendemos traçar nesse capítulo um caminho metodológico para um possível avanço nas análises dos dados propostos.

3.1 Pressupostos teóricos e metodológicos

O Mestrado em Ambiente e Saúde pensado como um campo da interdisciplinaridade situa-se no domínio de várias áreas do conhecimento. Tratando-se de um campo de pesquisa que envolve temas e problemas da relação Ambiente e Saúde não tem como discuti-los tendo como base abordagens isoladas nos diversos campos da ciência e da tecnologia, mas exige esforços interdisciplinares dentro de uma visão sistêmica e integrada.

Fazenda (1995) destaca que:

[...] o número de projetos educacionais que se intitulam interdisciplinares vem aumentando no Brasil, numa progressão geométrica, seja em instituições públicas ou privadas, em nível de escola ou de sistema de ensino. Surgem da intuição ou da moda, sem lei, sem regras, sem

intenções explícitas, apoiando-se numa literatura provisoriamente difundida. (p 34).

O sentido de interdisciplinaridade segundo Rodrigues (2014), não se refere apenas a uma integração entre disciplinas, mais garante ao indivíduo uma nova visão e até mesmo novas atitudes frente ao saber.

Sendo assim, interdisciplinaridade trata-se do resultado da articulação entre duas ou mais disciplinas com objetivos pedagógicos comuns, já que as disciplinas não podem ser consideradas como ilhas isoladas num arquipélago perdido. Nessa perspectiva, trata-se da unidade do saber que se realiza na especificidade de cada uma das disciplinas.

Os sete saberes necessários à Educação do futuro, permitem-nos refletir sobre a formação de professores para educação ambiental. Segundo Morin (2001), são eles:

1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão. A educação do futuro deve preparar para o enfrentamento de riscos da vida diária.
2. Os princípios do conhecimento pertinente. Além da realidade local é preciso aprender sobre os problemas globais contextualizando os acontecimentos do mundo.
3. Ensinar a condição humana. O ser humano é complexo e precisa ser compreendido em sua inteireza, sendo esse o desafio de todo o ensino.
4. Ensinar a identidade terrena. Conhecer e respeitar o planeta, pois tudo está interligado, todas as ações influenciam-se mutuamente.
5. Enfrentar as incertezas. Lidar com os imprevistos e preparar para os desafios.
6. Ensinar a compreensão. A compreensão e respeito mútuo para com as diferentes culturas. Compreender o outro para ser também compreendido.
7. A ética do gênero humano. A consciência sobre os atos praticados, desenvolvendo o ser humano em suas individualidades e coletivamente de forma consciente e humanizada.

Morin (2002, p. 15) destaca que o destino planetário do gênero humano é uma realidade chave ignorada até então pela educação. Nesse sentido, a educação ambiental hoje se apresenta como um pré-requisito para o alcance de um pacto ético transgeracional, que tenha como base o respeito pelas mais diversas formas de vida.

Segundo Gadotti (2000) em termos metodológicos, a prática pedagógica interdisciplinar implica em:

[...] integração de conteúdo; passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências; ensino-aprendizagem centrado numa visão que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente). (GADOTTI, 2000, p 222).

Nesta proposta, pretendemos realizar uma investigação de cunho interdisciplinar e sugere-se, conforme Dessen e Guedea (2005), haver a necessidade de se considerar o meio em que o sujeito está inserido e como o mesmo se percebe e se sente em realizar determinada ação.

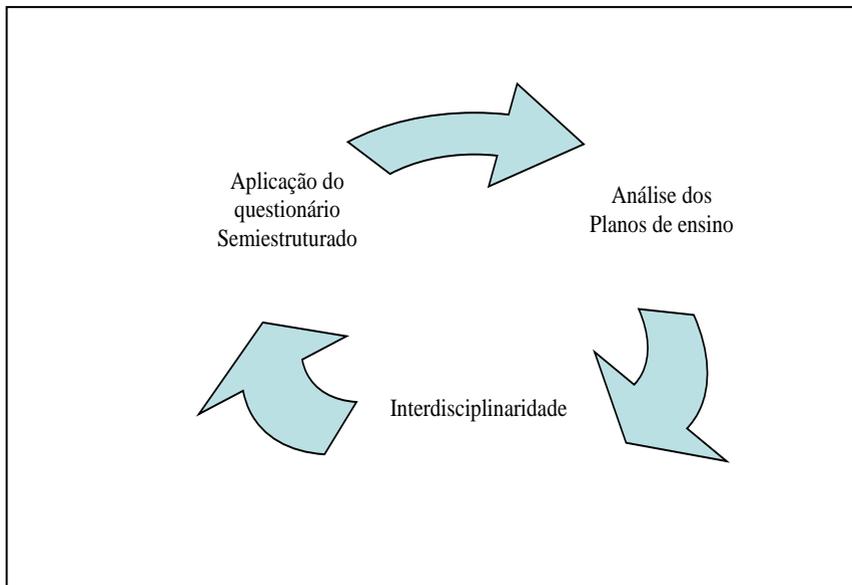
O método utilizado para esta pesquisa será o Estudo de Caso;

Um estudo de caso visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma política ou qualquer outra unidade social. O seu objetivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, nomeadamente nos aspectos que interessam ao pesquisador. É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse (PONTE, 2006, p. 112).

Segundo Yin (2003), considerando que se trata de uma tentativa de esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões que foram tomadas, que estão sendo implementadas e quais serão os resultados a serem alcançados. Esse método é considerado adequado tendo em vista que a investigação aqui proposta trata de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real e utiliza múltiplas fontes de evidências. O

estudo também foi pautado em relatos coletados por meio da aplicação de questionários constituído de perguntas semiestruturadas e observações dos planos de ensino dos professores, formando um tripé.

Figura 1 – Síntese do Estudo de Caso



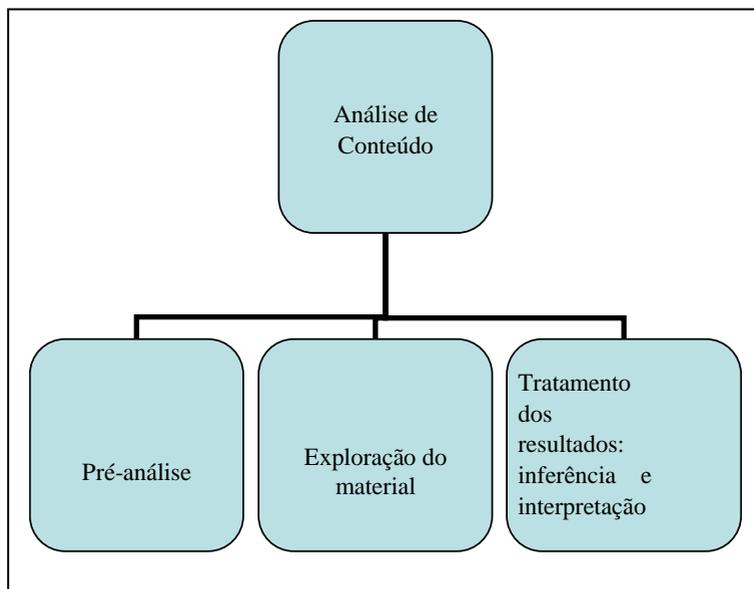
Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Foram avaliados os planos desenvolvidos por educadores que participam do processo de formação do PPIEAG oferecido pela universidade selecionada e o significado de ambiente para cada coordenador participante do estudo.

A aplicação dos questionários se deu após a observação dos planos de ensino elaborado pelos educadores com relação à Educação Ambiental em seus respectivos cursos. Nestes questionários foram abordados itens que facilitaram a evolução e implementação da disciplina de educação ambiental na matriz curricular dos cursos do ensino superior. Todos os dados coletados foram transcritos na íntegra e avaliados/analísados por meio da Análise de Conteúdo conforme a

obtenção das respostas via questionário, sendo separadas por categorias de acordo com a proposta de Bardin (2011).

Figura 2 – Três fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (2011).

Para essa investigação utilizamos na primeira fase, a pré-análise, para identificar, por meio de uma leitura flutuante, indícios e aproximações conceituais entre os investigados. Essa foi o nosso primeiro contato com o material coletado e identificamos possíveis indicadores que orientaram a interpretação e a preparação formal do material. Os questionários foram transcritos, o que compôs o corpus da pesquisa.

Na segunda fase “Exploração do material” obedecemos algumas regras de exaustividade para tentar esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada dos relatos que foram colhidos. Sabemos que essa amostra de entrevistados não representa a totalidade ou a universalidade, mas são conceitos que permanecem na representação dos coordenadores entrevistados. Após essa identificação procuramos ver se a apropriação

do material colhido para a análise responde à pergunta e dá conta de alcançar os objetivos da pesquisa.

Em seguida, na terceira fase, foi realizado o tratamento dos resultados: inferência e interpretação deram sentido a pesquisa e duas categorias de análises:

Quadro 1 – Categorias de Análise

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Entendimento sobre educação ambiental e ambientalização: com a palavra os coordenadores dos cursos da saúde	O entendimento e a relação entre os conceitos de educação ambiental e ambientalização
	Estratégias da universidade e do professor para promover a educação ambiental e a ambientalização
Perspectivas dos cursos de graduação e compromisso dos coordenadores	Expectativas e perspectivas do educador frente a mudança proposta pela matriz curricular

Fonte: Elaborado pela autora/2016.

Em todo o processo de construção de categorias, procuramos preservar na íntegra a fala do entrevistado. Nesse sentido, destacamos que para Bardin (2011) há necessidade de interpretação entre dois eixos: o do rigor da objetividade e da riqueza da subjetividade. Esses dois eixos compõem nossa análise.

3.2. Caracterização da pesquisa

A metodologia adotada na pesquisa teve como base a perspectiva qualitativa que implica no contato direto do local e das circunstâncias da investigação dos coordenadores que atuam como fonte direta dos dados obtidos, em que o pesquisador está mergulhado no processo de realização e análise da pesquisa.

A pesquisa qualitativa tem uma característica particular, que é “o ambiente” onde ela ocorre. O pesquisador está no local onde ela é desenvolvida e portanto, pode fazer uma análise do cotidiano do lugar pesquisado, enriquecendo com isso a pesquisa com suas reflexões.

Para Bauer e Gaskell (2002) uma pesquisa qualitativa oferece cobertura adequada dos acontecimentos sociais e exige muitos métodos

e dados. Nesse sentido, formando uma investigação interdisciplinar sobre o fenômeno pesquisado. Junto, emerge a necessidade de se ter uma observação sistemática dos acontecimentos e realizar uma análise sistemática dos resultados obtidos.

Assim, a pesquisa qualitativa lida com interpretações das realidades sociais implica em fazer uma análise qualitativa dos dados colhidos previamente, segundo Gatti e André (2010).

Realizamos um estudo de caso com vistas a conhecer o entendimento dos educadores dos cursos da saúde em relação à formação de educadores ambientais e à ambientalização curricular. De acordo com Lüdke e André (1986), o estudo de caso apresenta-se como estratégia de pesquisa que deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, como o caso do entendimento dos coordenadores de uma instituição que aqui buscamos investigar. Rico em dados descritivos, inclui um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de modo complexo e contextualizado.

3.3. Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa o total de oito educadores dos cursos de graduação da saúde da universidade selecionada. Foram elencados os seguintes cursos: Biomedicina, Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Serviço Social. Os participantes foram apelidados por diferentes “cores”.

3.4. Fontes de informação e ambiente

O estudo foi realizado em uma universidade situada em uma cidade de médio porte da Serra Catarinense e os dados coletados foram sobre o conhecimento dos educadores dos cursos da saúde, em relação à formação de educadores ambientais e à ambientalização curricular, por meio da observação dos planos de ensino e relatos coletados por questionários e transcritos na íntegra após a discussão e entendimento dos educadores sobre ambientalização.

3.5 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados teve seu início com a observação dos encontros no Programa Permanente Integrado de Educação Ambiental (PPIEAG) relacionados ao tema, contou ainda com a análise das matrizes

curriculares dos cursos da saúde e aplicação de questionários semiestruturados.

3.6 Da escolha e seleção dos participantes

Os participantes foram escolhidos pelos seguintes critérios:

Quadro 2 – Critério de inclusão

- (a) ser educador na área da saúde da universidade selecionada;
- (b) ser coordenador de curso da área da saúde;
- (c) coordenadores que aceitem participar voluntariamente do estudo;
- (d) aprovação do estudo pela Plataforma Brasil.

Quadro 3 – Critérios de exclusão

- (a) não ser educador da instituição selecionada;
- (b) não ser educador na modalidade de coordenador de curso de graduação em saúde da universidade em estudo;
- (c) ser apenas educador dos cursos de graduação da saúde.

3.7 Análise de riscos e benefícios e cuidados éticos

A pesquisa somente foi iniciada após ser obtida a aprovação da mesma. Como esta pesquisa se realizou com seres humanos, procuramos garantir sigilo de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 no Plenário do Conselho Nacional de Saúde. A adesão a este estudo foi realizada de forma voluntária a partir da vontade dos sujeitos em participarem da pesquisa, que somente participarão da mesma após compreenderem seus objetivos e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO A). Com relação aos riscos e benefícios, pretende-se com o presente estudo oportunizar o crescimento pessoal e profissional a fim de ofertar aos educadores informações e auxílio para a posterior implantação da ambientalização na matriz curricular de seus cursos. Já como risco, elenca-se o

constrangimento frente às perguntas realizadas para a obtenção de dados relacionados à ambientalização e educação ambiental, devido estes termos não serem de conhecimento de todos. As pesquisadoras auxiliaram para sanar dúvidas com o propósito de evitar estes constrangimentos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovada sob o protocolo: 39080714.7.0000.5368.

3.8 Critérios para encerrar a pesquisa

Como critérios para suspender ou encerrar a pesquisa, estipulou-se que esta seria suspensa ou interrompida caso os participantes não aceitassem colaborar com o estudo.

4 O ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AMBIENTALIZAÇÃO: COM A PALAVRA OS PROFESSORES DOS CURSOS DA SAÚDE

Nesse capítulo trataremos os dados levantados por meio de entrevistas realizadas com coordenadores dos cursos da saúde. O objetivo geral que guia essa dissertação foi “conhecer o entendimento dos educadores dos cursos da saúde sobre educação ambiental e ambientalização curricular”. Para assegurar sigilo aos participantes da pesquisa, os mesmos foram nomeados como cores. Sendo assim a análise dos dados sublinhou de verde, azul, laranja, roxo, cinza, rosa, verde claro e azul claro correspondendo as cores das respostas e respectivos professores.

Os objetivos específicos da dissertação guiam essa análise dos dados empíricos.

Pelas orientações da análise de conteúdo de Bardin (2004) asseguramos as 3 fases: (1) pré- análise, (2) exploração do material e (3) análise e interpretação dos resultados, para a discussão dos dados.

4.1 O entendimento e a relação entre os conceitos de educação ambiental e ambientalização

Nesse subcapítulo trataremos o entendimento dos coordenadores confrontando-os com a teoria de análise utilizada por essa pesquisa tendo em vista a efetivação da pesquisa científica.

Para o coordenador 1

A educação ambiental ela tem como objetivo formar cidadãos mais conscientes. [...] não só na universidade, na educação básica, em todos os níveis de ensino e até nas empresas né, se exige que trabalhe educação ambiental. [...] a educação ambiental ela tem que estar integrada no currículo. Não há necessidade de ter uma disciplina com o nome de educação ambiental [...] e sim que o currículo dê conta disso, de trabalhar de uma forma integrada e ter esses conhecimentos.

A entrevista realizada para o levantamento de dados trazia nas perguntas iniciais a proposta de ouvir os coordenadores sobre o conceito de Educação Ambiental e a relação que ele fazia com ambientalização.

O comentário acima é abrangente e não faz a relação entre Educação Ambiental e Ambientalização. Trata como se fosse um conceito único.

Observamos pelos depoimentos levantados que, esse é um processo incipiente nessa Instituição de Ensino Superior (IES) e que ainda dependente de mudanças efetivas na estrutura acadêmica.

Tratamos de um desafio a ambientalização dos espaços curriculares tradicionais depende de várias estratégias tanto prática como política, pois seriam esses alguns dos “pilares sobre os quais se estrutura a nossa idéia contemporânea de universidade” (Farias e Freitas, 2007; Pavesi *et al.*, 2007; Zuin e Freitas, 2007).

O coordenador 2 destacou:

Eu acho que educação ambiental é um contexto de informações e que a gente deve inserir nos acadêmicos de um ponto de vista generalista assim. Especificadamente no nosso curso no que tange aspecto relacionado a profissão né, e como a nossa profissão pode ter relação com o meio ambiente.

O ponto de vista generalista acima destacado, não indica o conceito e nem o que esse coordenador entende por Educação Ambiental. Acreditamos que talvez por isso também não relacionou a ambientalização sinalizando que, no momento, também não tinha clareza sobre o assunto.

Conforme a definição para Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º afirma que educação ambiental compreende:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Quando abordados, temas que refletem no processo tanto individual como coletivo, deve-se ter embasamentos que contribuam para a construção de novos olhares e para um bem geral da qualidade de vida.

Desta forma, a Educação Ambiental deve estar correlacionada a toda e qualquer disciplina, onde o educador esteja preparado para explicar sobre o tema trazendo até mesmo suas próprias concepções de ambiente gerando assim, uma discussão construtiva sobre o assunto, aprofundando ainda mais o entendimento dos alunos e a própria construção de saberes.

Levando em consideração que interdisciplinaridade requer a colaboração e conhecimento em muitas disciplinas no ponto de vista de um único saber, as disciplinas tendem a se complementarem para proporcionar e contribuir uma efetiva compreensão de forma mais integral em relação ao homem e o ambiente em geral. (DEMO, 1998; LEFF, 2001; GATTAS e FUREGATO, 2006; LEIS, 2010).

O coordenador 3 destaca que:

“é uma questão que a gente vem discutindo também assim não é algo muito novo né?” [...] hoje existe um direcionamento em relação à nova lei que está tramitando aí no poder legislativo enfim em relação a inserção do profissional neste espaço educacional especificadamente na questão da educação ambiental [...] esse é um aspecto fundamental que ele deve perpassar por todas as disciplinas né, não de forma específica mais ela deve acontecer dentro da educação fundamental, média e também no ensino superior que demorou pra vim. [...] é necessário né, a gente cuidar do ambiente e isso só acontece através do processo da educação se não a gente não consegue [...].

Esse coordenador reconhece a importância de se educar para cuidar do meio ambiente. Mesmo não conceituando Educação Ambiental, ele mostra um entendimento claro sobre o tema quando salienta que faz parte do processo de educação.

Segundo Guerra e Figueiredo (2014^b) um dos principais papéis do Ensino Superior além de facilitar a construção de novos saberes é também pontuar e elencar funções e responsabilidades que contribuam para que a sociedade perceba a importância da questão ambiental que está sendo inserida nos diversos níveis de ensino.

Nesta perspectiva do processo construtivo que permeia por todos os campos sejam eles educacionais ou sociais, devemos levar em consideração a necessidade de aprofundar em temas relevantes frente às questões ambientais favorecendo melhorias imediatas a pontos que

necessitam de intervenção de forma mais concreta, porém não esquecendo de que os outros aspectos induzem a conservação propriamente dita.

A ambientalização e a educação ambiental devem caminhar juntas construindo este elo de informações e conhecimento sobre o mundo em que vivemos e formas de conduzir estas informações a todos os indivíduos. Lembrando que, o ambiente não é apenas caracterizado pelo meio ambiente ao nosso redor, mais sim, como ambientes: trabalhistas, de lazer e culturais. Além disso, vale a pena destacar que para Guerra e Figueiredo (2014^b), no ambiente universitário que está engajado no processo de ambientalização que é defendida como um processo transversal em três dimensões: I) currículo; II) pesquisa, extensão e gestão ambiental do campus (compromisso institucional centrado em uma política ambiental e demais setores) e III) participação cidadã em espaços e processos democráticos, que ultrapassem os limites físicos do campus (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014^b)

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), o Artigo nº 15 menciona que o currículo brasileiro deve ser organizado a partir do:

[...] compromisso com o papel socioeducativo, ambiental, artístico, cultural e as questões de gênero, etnia, raça e diversidade que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes dos projetos institucionais e pedagógicos da Educação Básica e da Educação Superior (MEC, 2012).

Entretanto, este educador ao relacionar Educação Ambiental a Ambientalização, o coordenador 3 relata que: “o processo da educação ambiental ela faz parte dos ambientes onde você está inserido né, independente de onde você está”

Sendo assim, conforme a percepção destacada acima, para este educador, educação ambiental e ambientalização é a forma de trabalhar o assunto relacionando a educação com qualquer ambiente que o indivíduo está inserido.

Conforme afirma Freire (2004. p.49) o ser humano “não pode ser uma pessoa neutra perante o mundo; ou adere uma mudança social ou se permanece na qual está. Feita a opção irá determinar seu papel na sociedade”. A partir disto, se faz necessário que cada indivíduo perceba e atue o seu papel frente ao mundo, buscando ideias e caminhos que

identifique onde pode estar interferindo para uma melhora na qualidade de vida e do planeta.

Desta forma, conforme afirma Jacobi (2003) uma abordagem socioambiental e até mesmo a Educação Ambiental constitui:

[...] uma estratégia de mediação entre as pessoas e o meio ambiente, combinando escolhas pessoais e responsabilidade social, com o objetivo de criar um futuro mais saudável. Para que os indivíduos tenham saúde, é necessário que sejam capazes de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades e transformar, ou adaptar-se, de acordo com o meio.

Frente a isto, devemos ampliar a nossa visão não só de ambiente, como também de fatores que influenciam diretamente na nossa vida. Cuidar de onde eu trabalho e onde eu desfruto das horas de lazer devem fazer parte de todo o processo de educação ambiental. Lembrando que eu não devo cuidar apenas para meu desfrute, pois uma ação individual pode causar riscos ao coletivo.

O coordenador 4,

Educação ambiental pra mim é mudar as concepções do aluno focado no dia-a-dia nele enquanto cidadão, isso em atitudes e valores pra mim é isso que é educação ambiental. Ela vem pra despertar uma nova consciência né no aluno em relação à responsabilidade dele enquanto cidadão.

A educação ambiental vem com um novo método de ensino-aprendizagem que tem como intuito conforme afirma Leff (2001, p. 257):

[...] orientar a educação dentro do contexto social e na realidade ecológica e cultural onde se situam os sujeitos e atores do processo educativo. Por um lado, isto implica a formação de consciências, saberes, e responsabilidades que vão sendo moldados a partir da experiência concreta com o meio físico e social, e buscar a partir dali soluções aos problemas ambientais locais. (LEFF, 2001)

Este tipo de educação tende a ampliar a visão de mundo, onde cada um pode refletir sobre suas responsabilidades e atitudes, sendo também um sujeito ativo em questões ambientais ao transferir esse conhecimento aos demais indivíduos. A inserção da educação ambiental como teorias e práticas educativas nos mais variados ambientes de ensino, contribui para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes (CARVALHO, 2008).

Diante disto, faz-se necessário e se torna constante a capacitação dos educadores e também o envolvimento dos educandos de forma integral para que haja modificações frente a proposta do curso e das ementas curriculares, dando conta de todo o conteúdo exposto. E consegue fazer a relação entre Educação Ambiental e Ambientalização pelo coordenador 4:

Sim, é um movimento, é uma ferramenta básica pra justamente mudar essas concepções. É a escola que vem com a parceria justamente pra mudar essas atitudes e valores do cidadão é através dela, é através do diálogo, através das concepções teóricas que nós vamos ter mudança de comportamento, começa pelo aluno que isso vai transpassando outras gerações pais, filhos, avós, ou seja, quem faz parte deste ciclo. E quanto mais cedo for isso, isso já deve ser lá na pré-escola, mesma coisa quando a gente diz assim: não tem que vim aqui pra graduação, isso tem que começar lá na pré-escola, formar esse conceito, formar essa concepção, essa sensibilização em relação ao meio ambiente aí sim nós vamos ter comportamentos diferenciados porque a graduação não dá conta de fazer isso sozinha.

Conforme afirma Libâneo (1992), as instituições de ensino independente do nível seja ele fundamental ou superior, tem como papel “preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.” Porém o indivíduo deve adaptar-se ao meio em que vive, e todos os valores que o constituem dando ênfase aos aspectos culturais, retratando e observando onde pode estar inserindo ações que alcancem resultados tanto para o individual como coletivamente.

No entanto, estamos atentos para:

[...] o contato esporádico do ser humano com a natureza não é o suficiente para justificar uma mudança de comportamento perante as questões ambientais, uma vez que este indivíduo está cotidianamente envolvido por um contexto imerso nos valores de uma sociedade que segue a lógica do capital, ou seja, da produção e do consumo. Isso significa que, apesar da reconhecida importância da criação desses laços afetivos entre o ser humano e a natureza, uma abordagem que objetiva, pela sensibilização, a admiração por uma natureza bela, a preservação de uma natureza frágil ou ainda o respeito por uma natureza distante, não só é demasiada simplista como pode na verdade reforçar a visão fragmentária entre ser humano e natureza, notoriamente uma das principais causas da crise ambiental contemporânea (RODRIGUES, 2010, p.504).

Ao se fazer uma abordagem sobre ambiente, devemos tomar em conta que é necessário que todos conheçam o ambiente e tenham em mente o que deve ser protegido e como podem estar auxiliando nesta tarefa que requer esforços múltiplos de cada sujeito.

O coordenador 5:

Eu acho que são formas que o educador ou o mediador dos conhecimentos que ele precisa ter para transmitir aos educandos ou enfim, as normas, as formas né de prevenção e as normas que a legislação tem e que trazem aí, que são várias né, e cada vez estão aumentando em relação a legislação e a preocupação com o meio ambiente.

Esse coordenador traz em seu relato não a sua percepção sobre educação ambiental, mais sim como a educação ambiental deve ser inserida sempre respeitando a legislação vigente e a preocupação que cada um tem relacionada ao ambiente.

Porém, diante disto, o mesmo não consegue realizar uma relação entre educação ambiental e ambientalização devido não ser sua área de atuação, pelo coordenador 5:

Eu acho que caminham juntos, não teria assim um exemplo ou uma relação que eu poderia fazer. Na verdade, eu deveria saber mais e aprofundar mais, mais como não é a minha área.

Diante dos relatos acima citados, pode-se perceber a necessidade de um grupo de colegiado para expor as propostas que podem ser trabalhadas na matriz curricular dos seus cursos e que contemplem educação ambiental e ambientalização de forma que cada educador possa independentemente da sua disciplina contribuir com o mínimo de conhecimento frente educação ambiental e ambientalização.

Entendemos que qualquer professor tenha algo a contribuir quando falamos de ambiente, seja contribuição cultural do educador, seja questões pessoais que acredita que interferem na construção da educação, na melhora da qualidade de vida de modo geral e assim por diante.

Sabemos que a interdisciplinaridade deve fazer parte de toda instituição de ensino a favor da construção de novos saberes. Sendo assim, Philippi Jr. (2011, p. XVII) salienta que “a interdisciplinaridade é, portanto, um processo que exige mudanças na modalidade da produção do conhecimento, implicando transformações individuais e institucionais”.

O coordenador 6:

A educação ambiental eu penso que é trabalhar com as pessoas de forma em geral a necessidade de preservar, cuidar do ambiente, enfim, tudo que envolve isso. Reciclar, cuidar, tudo isso. (...) a gente acredita que as pessoas são educadas né pra cuidar do ambiente, cuidar da natureza e as pessoas não são, apesar de estarem aqui no nível superior, a maioria das pessoas não sabem.

Este educando acredita que em qualquer nível educacional se faz necessário abordar a temática, inclusive, no Nível Superior, onde a mesma destaca que ainda há muito a se aprender sobre formas de cuidar e preservar o ambiente em que se vive.

Desta forma ao falar sobre a perspectiva da inserção da educação ambiental levamos em consideração que é necessária mudança de atitude e, também, uma compreensão mais ampla sobre o ambiente desenvolvendo assim maior conhecimento aos envolvidos e favorecendo

maneiras que lhe façam lidar com problemas ambientais encontrando diversas soluções para resolvê-los.

Leff (2009) propõe que a partir dessa emergência o processo educacional se orienta por uma “conscientização para regular condutas sociais que evitem efeitos negativos sobre o ambiente e criar habilidades técnicas para resolver problemas ambientais” (p. 205).

Porém, o coordenador não consegue definir com clareza se existe ou não relação entre ambientalização e educação ambiental, sendo assim pontuou como aponta o coordenador 6:

Eu não acho que seja a mesma coisa porém eu não tenho um conceito assim, eu penso que ambientalização seja a forma de como a gente traz o ambiente, como a gente se relaciona, como aborda esse tema né. Penso que seja isso.

Kitzmann e Asmus (2012) definem ambientalização como sendo um método de inovação por meio de ações que buscam integrar assuntos socioambientais baseando-se entre teoria e prática dentro e fora das instituições de ensino.

Frente a isto, consideramos a percepção do educador como sendo uma das formas de Ambientalização, já que segundo o autor acima citado, destacamos que é uma inovação por meio de ações, e quando compreendemos o meio ambiente, como nos relacionamos e como abordamos o assunto, estamos executando ações de forma indireta, proporcionando a reflexão sobre o ambiente.

O coordenador 7 destaca que:

A educação ambiental é como você vai preservar o meio em que você vive, o ambiente onde você vive. Trabalho, casa, lazer, exato...Como exemplo desde não jogar um papelzinho no chão até aqui no serviço como que eu posso descartar melhor os resíduos, em casa como que eu posso aproveitar a água, separar o lixo, englobando tudo. É isso que eu entendo.

O educador salienta diversos espaços caracterizados como ambiente. O que dificilmente outros educadores elencaram, tendo em vista que muitas pessoas pensam em educação ambiental unicamente e diretamente relacionada ao meio ambiente.

Knorst (2010, p. 45) define conscientização como sendo: “um processo em construção, porque o ser humano leva certo período para mudar seus pensamentos e comportamentos; algumas pessoas nunca mudam, ou, às vezes, nem se preocupam com os problemas que estão ocorrendo ao seu redor”

Conforme salienta Freire (2004, p.49) ao definir o ser humano: “Não pode ser uma pessoa neutra perante o mundo; ou adere uma mudança social ou se permanece na qual está. Feita a opção irá determinar seu papel na sociedade”. Sendo assim, a partir do momento que você escolhe qual é o seu papel perante a sociedade e ao mundo, você deve ao menos traçar caminhos e estratégias que sigam rumo a efetivação da sua responsabilidade e papel aceito para seguir. Caracteriza ambientalização como retrata o coordenador 7:

Acho que ambientalização, eu entendo ambientalização como a pessoa ser acostumado no ambiente aonde vive, ser ambientalizado. E daí educação ambiental é pela educação neste meio onde você vive. Eu entendo isso.

Barbosa (2008, p. 7) ao relacionar as possíveis modificações após a inserção da educação ambiental tanto no âmbito individual como no coletivo afirma que:

A Educação Ambiental representa uma porta de entrada para um novo tipo de participação política na sociedade reflexiva, abrindo possibilidades concretas de, ao reinventar a qualidade do universo político e exercer influência no processo de formação das decisões políticas, contribuir significativamente na construção de um fazer pedagógico e político contra-hegemônico.

Desta forma, ao se abordar questões ambientais nas instituições de ensino, busca-se ofertar e fortalecer ainda mais esse processo de construção de um novo olhar, ampliando até mesmo a forma de participação ativa na sociedade, de modo a refletir sobre atitudes, valores e culturas.

O coordenador 8 relata que:

É a forma de como as pessoas deveriam interagir com o meio ambiente, respeitando o meio

ambiente, fazendo ações para que a gente não prejudicasse o meio ambiente. Então educação ambiental é usar de todas as suas estratégias de conhecimento para a não agressão ao meio ambiente.

O educador fala com propriedade sua percepção sobre o real significado de educação ambiental. Ele afirma que ao se usar estratégias que não agridam o meio ambiente ou realizar ações que não prejudiquem o ambiente o que dá para compreender é que isto facilita a preservação do mesmo.

Conforme afirmam Freitas e Porto (2006, p.31) a inserção e abordagem interdisciplinar quando relacionada a questões ambientais e de saúde requerem uma análise mais aprofundada de problemas complexos, ou seja, que envolvem mais que um fator, trazendo à tona algumas estratégias utilizadas para a efetividade da educação ambiental, diminuindo assim, os fatores que contribuem para uma agressão ao meio ambiente.

Porém quando abordado sobre a relação entre educação ambiental e ambientalização curricular, o coordenador 8 salientou que:

Eu sei que não é a mesma coisa, mais eu não saberia te dizer.

Este educador não saberia relacionar Educação Ambiental e Ambientalização, talvez por não ser sua linha de trabalho. Mais ao se falar em Educação Ambiental deixou bem claro que entende o conceito e reforça que ações são necessárias para não agredir o meio ambiente.

Desta forma, devemos nos conscientizar sobre nossas atitudes e ações. Restam-nos duas escolhas, ou deixamos a tarefa para algumas pessoas se responsabilizem pelos atos e riscos causados ao mundo e a sociedade, ou todos nós assumimos a construção de um mundo melhor, melhorando assim os nossos mais variados modelos de ambiente e consequentemente a qualidade de vida da população em geral.

Observamos pelos depoimentos que a educação ambiental é um processo longo e cuidadoso, inclui principalmente mudança de comportamento, algo que ocorre de forma particular, na consciência, de cada um. Para cuidar e respeitar o ambiente que vivemos e dependemos requer esforços múltiplos com a contribuição de cada indivíduo.

4.2 Estratégias dos coordenadores para promover a educação ambiental e a ambientalização

Nesse subcapítulo discutiremos o segundo objetivo da pesquisa que teve como finalidade discutir sobre as estratégias da Universidade e do educador para promover a Educação Ambiental e a Ambientalização Curricular distribuído em 3 eixos, sendo eles:

- (1) O conhecimento dos educadores frente a diretriz firmada em 15 de novembro de 2013 na instituição onde determinou-se a todos os cursos de Ensino Superior a inserção obrigatória da Educação Ambiental,
- (2) Uma abordagem mais voltada ao educador e se o mesmo se capacita dentro da própria universidade sobre o tema abordado através de um Programa do Programa Permanente e Integrado de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG) executado pelo Mestrado em Educação desta mesma instituição,
- (3) Em relação a percepção dos educadores quais são os pontos positivos e negativos para a efetivação da Educação Ambiental na graduação. Foi realizado um agrupamento das respostas separadas pelas cores correspondentes a cada educador participante da pesquisa.

4.2.1. Educação ambiental no nível superior

Quando questionados sobre a aprovação da diretriz no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), todos os educadores se posicionaram de forma positiva com relação ao conhecimento e benefícios após sua implantação. Abaixo, destacamos e alguns relatos referente às informações sobre a determinação da Educação Ambiental no nível superior.

Coordenador 1 - Sim, tenho esse conhecimento sim. Inclusive nós já fizemos, na verdade os cursos já fizeram essas adaptações.

Coordenador 2 - Foi. Foi pauta de algumas reuniões. Reunião com coordenadores e gestores.

Coordenador 3 - [...] sabia porque chegou pra nós enquanto coordenadores, no entanto nós não tivemos nenhuma dificuldade em relação ao curso

porque nós já tínhamos uma disciplina que trabalha especificamente com a questão do meio ambiente.

Coordenador 3 - [...] nós entendíamos já dessa necessidade [...]

Coordenador 3 - [...] então a gente já tem uma política, tem uma disciplina específica que trabalha política nacional e meio ambiente junto.

Coordenador 4 - Sabia, isso foi nos passado em reunião de coordenadores. [...] fizeram uma apresentação e nos passaram em relação a todo esse movimento.

Coordenador 5 - Sim. Foi repassado. [...] a nossa alteração enquanto educação ambiental não foi necessário porque a gente já tem a disciplina né. Eu sabia sim e a gente fez.

Coordenador 6 - Sim, foi repassado nós tivemos inclusive que modificar as ementas né de algumas disciplinas, enfim fazer um estudo pra ver em quais disciplinas trabalharia esse tema. [...] nós trabalhamos diretamente lá fora, com o ambiente e sempre se trabalha isso. Quando a gente trabalha por exemplo: Gincana, caminhada, alguma coisa assim, a gente já aborda questões do ambiente e coisas assim.

Coordenador 7 - Sim, sabia. Inclusive a gente implantou dentro da grade a educação ambiental. Já desde o ano retrasado, ela está incluída na disciplina de estágio obrigatório em Saúde Coletiva/ Saúde Pública, que abrange tudo

Coordenador 8 - Sabia disso, tanto que nós instituímos no nosso projeto Pedagógico do Curso, e como nós não temos disciplinas no nosso curso a educação ambiental é prevista no primeiro ano do curso.

Dos oito educadores participantes da pesquisa, ao agrupar os resultados frente à questão da inserção da educação ambiental por meio da aprovação da diretriz no ano de 2013, todos alegaram já estar ciente da necessidade de inserção da Educação Ambiental em seus cursos, porém alguns já possuíam disciplinas que dão conta da temática, e outros tiveram que reformular as ementas, planos pedagógicos e planos de ensino para contemplar a disciplina.

Isso nos leva a pensar como Leff (2009) que afirma que:

São apenas incipientes os programas de formação ambiental orientados para a construção de uma racionalidade alternativa, capaz de compreender, promover, mobilizar e articular os processos naturais, tecnológicos e sociais que abram as opções para outro desenvolvimento (p. 205).

O mesmo autor destaca que:

[...] as universidades devem abrir-se a um processo de pesquisa em conjunto com as comunidades e populações nas quais existem os problemas ambientais, captando os problemas a partir das bases e desenvolvendo a elas o saber elaborado para sua aplicação em programas e projetos de gestão ambiental profissional (LEFF, 2009, p. 221)

Lembrando que, não se faz necessário ter uma disciplina com o nome específico de educação ambiental. Apenas é indispensável que uma disciplina trate num contexto geral da temática, e que qualquer educador colabore independente da sua área de atuação. Nessa realidade:

[...] tem-se, por um lado, a problemática socioambiental vista por um viés cultural – fenômeno da cultura e, portanto, objeto de uma gama diversificada de discursos e significados -; e, por outro, as práticas de produção dos currículos como potencialmente organizadoras do processo de ambientalização universitária, já que são elas, efetivamente, caminhos por onde o debate ambiental é trazido (traduzido),

recontextualizado, reinterpretado nos âmbitos de formação (FARIAS, 2008, p. 73)

Entretanto, é preciso conhecer o contexto da Universidade para compreender o que se passa nele e buscar modificar as situações encontradas numa breve análise dos currículos.

No sentido da configuração de um acontecimento ambiental, então, decorre a tarefa teórica e reflexiva de captar a produção do saber ambiental – entendido como uma prática discursiva e, portanto, sujeita às cisões, às lutas e aos conflitos - em diferentes espaçosos e práticas institucionais e em distintas áreas do conhecimento, questionando-se os modos de sua constituição nesses domínios. Desse modo, o acontecimento ambiental se converte, também, em elemento de problematização e de desafio para campo da educação, sobretudo, da educação superior defrontada no seu papel de produtora de conhecimentos e de formadora de profissionais para os diversos campos culturais e sociais (FARIAS, 2008, p.48).

Assim, para que a educação ambiental desperte no aluno o desejo de trabalhar no sentido de exercer um papel ativo e indispensável na manutenção e/ou preservação do meio ambiente, é fundamental que alunos e professores sejam instigados, por meio de questionamentos, que desafiem seu senso crítico para perceber que tudo que nos rodeia é meio ambiente e que a ele estamos integrados.

A conscientização dos educandos sobre a educação ambiental deve fazer parte também do método aplicado ao conhecimento transpassado pelos educadores. Métodos de preservação, consciência sobre a ecologia e ecossistema e principalmente, negócios sustentáveis no qual serão mantidos todos os meios e ações de preservação para continuidade.

Como efetivar a Educação Ambiental (EA) nos 38 (trinta e oito) cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)? Esse foi um levantamento realizado por uma pesquisa com o intuito de conhecer o contexto da Universidade em estudo. Esse levantamento foi realizado a partir do Relatório das Ementas dos Cursos da UNIPLAC/Consuni/2014 onde verificamos que dos 38 cursos de

graduação da Universidade do Planalto Catarinense, mais da metade dos cursos não possuem em sua ementa disciplinas relacionadas à Educação Ambiental ou ambientalização, totalizando 20 (vinte) cursos. Segue tabela com todos os cursos disponíveis na instituição no anexo B.

No quadro 2 foram separados apenas os 08 (oito) cursos da saúde agrupando licenciaturas e bacharelados existentes nesta instituição.

Na ementa curricular disponibilizada pelos cursos, 20 (vinte) deles não executam ações relacionadas a Educação Ambiental e Ambientalização, inclusive alguns cursos da área da saúde que participaram das entrevistas. Dos 38 (trinta e oito) cursos da Universidade em estudo, apenas 18 (dezoito) cursos fornecem disciplinas que envolvem educação ambiental, sendo apenas 05 (cinco) destes da área da saúde.

Conforme observamos no exercício reflexivo realizado acima, as ementas dos cursos deveriam conter indícios que levassem os alunos a compreender a complexidade do ambiente. Só assim esses estudantes estariam se preparando para uma relação entre a atividade humana e o ambiente, integrando o fator ambiental em sua futura atividade profissional (BOLEA *et al.*, 2004). Como nos diz Guerra e Figueiredo (2014) “Ambientalizar o currículo não é uma ideia nova, mas transformadora, pois significa instaurar, no sistema educativo, uma série de mudanças”. E isso pode levar ainda muito tempo, pelo menos é o que nos mostra esse mapeamento dos cursos da Universidade em questão.

Quadro 4 – Licenciaturas e bacharelados existentes nesta instituição

CURSOS	EMENTAS
Biomedicina	Ecologia Antrópica: Importância da Ecologia. Noções de ecologia antrópica. Conceitos básicos. Cadeia Alimentar. Ecossistema. Biomas da terra. Recursos naturais. Educação ambiental. Desequilíbrio ecológico e poluição.
Ciências Biológicas – FUNDES	Ecologia Básica: Reconhecer a importância da Ecologia. Conceitos básicos de Ecologia. Cadeia Alimentar. Ecossistema. Biomas da terra. Recursos naturais. Educação ambiental. Desequilíbrio ecológico e poluição.
Ciências Biológicas Lic	Ecologia Básica: Reconhecer a importância da Ecologia. Conceitos básicos de Ecologia. Cadeia Alimentar. Ecossistema. Biomas da terra. Recursos

CURSOS	EMENTAS
	naturais. Educação ambiental. Desequilíbrio ecológico e poluição.
Educação Física Bacharel	Não possui
Educação Física Licenciatura 1	Não possui
Educação Física Licenciatura 2	Não possui
Enfermagem	Enfermagem em Saúde Coletiva: Políticas públicas de saúde. Reforma sanitária. Sistema Único de Saúde. Saneamento básico e ambiental e suas relações com a saúde. Atividades Práticas Supervisionadas nos Serviços de Saúde.
Enfermagem Licenciatura	Saúde Ambiental: Introdução à história da saúde pública mundial e brasileira. Introdução à Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde. Estratégias de sobrevivência à população de baixa renda. O saneamento básico e ambiental e suas relações com a saúde. Mecanismo de controle e erradicação de doenças transmissíveis no meio urbano e rural. Abastecimento de água, destinação final de dejetos humanos, lixo e limpeza pública nas áreas urbanas e rurais.
Fisioterapia	Não possui
Medicina	Não possui
Odontologia	Não possui
Serviço Social – Bacharel	Serviço Social: Política Agrária, Habitacional e Meio Ambiente: Política agrária no Brasil. Debate sobre a reforma agrária nos anos 80-90. Movimentos sociais no campo. Habitação: política habitacional brasileira. Serviço Social e meio ambiente. Intervenções, demandas e respostas profissionais

Fonte: elaborado pela Autora.

Por outro lado, uma questão que não pode ficar fora dessa problematização é a capacitação de professores, que desavisados desse conteúdo seguem à margem do processo de ambientalização curricular do ensino superior.

Outro item que deixa questionamento sobre as ementas dos cursos da saúde acima listados, é que durante as entrevistas quando os educadores foram questionados, muitos elencaram que seus cursos possuem disciplinas que dão conta da Educação Ambiental e que muitas ementas foram modificadas após a aprovação da diretriz pela Universidade.

Durante as entrevistas os educadores elencaram algumas disciplinas que compreendem estes quesitos referentes à inserção da Educação Ambiental, sendo eles: Saúde Coletiva, Recreação, Saúde Pública, entre outros.

Segundo Lima e Brito (2011) a capacitação tanto de educadores como de alunos deve possibilitar uma instituição e também o profissional que nela atua cada vez mais qualificado, a fim de tornar cidadãos mais conscientes e com capacidade de gerar e repassar conhecimentos a outros indivíduos.

Não houve nenhum relato de educador que não tivesse conhecimento da inserção da Educação Ambiental na matriz curricular dos cursos de nível superior. Isto mostra que a instituição de ensino e seus cursos estão entendendo a real necessidade de se trabalhar a temática.

Vale destacar, que em alguns cursos, não houve a necessidade da inserção da temática abordada, devido já ter sido implantada nos anos anteriores por meio da própria demanda que cada curso exige.

Desta forma, os cursos que ainda não realizavam entenderam a proposta e acordaram em implantar uma disciplina que abordasse questões ambientais sem ter a necessidade de ter uma matéria específica para Educação Ambiental.

Ressaltamos que mesmo tendo uma disciplina específica em que um professor capacitado exerce a educação ambiental, todas as outras disciplinas e qualquer professor, tem a capacidade de expor seu conhecimento e realizar debates frente à educação ambiental, salientando o que vem de forma direta da disciplina escolhida.

Além de abordar questões teóricas sobre educação ambiental, uma das estratégias elencadas são as aulas práticas de cuidado ao meio ambiente, ou até mesmo de disciplinas que auxiliem a prática em outros ambientes, como por exemplo: lazer, trabalho, etc.

Durante as entrevistas, apenas dois educadores não explanaram sobre a mudança no currículo, alegando apenas que sabiam sobre a diretriz e a necessidade em ter que implantar a temática em seus cursos.

Já os outros seis educadores, explanaram com clareza sobre a necessidade da diretriz dentro da matriz curricular do ensino superior, informando que os cursos que ainda não contemplavam a temática, tiveram modificadas as ementas para que abordassem de forma parcial ou total a temática.

Um dos pontos que facilitou e auxiliou na inserção da Educação Ambiental foi devido os cursos participantes da pesquisa serem da área da saúde, onde em qualquer momento da graduação os alunos são orientados e capacitados em diversos ambientes. Aqui podemos afirmar que estudar o ambiente não quer dizer estudar apenas o meio ambiente. Nestes cursos, os alunos e professores tem a oportunidade de vivenciar momentos em diversos ambientes: Hospitalar, Comunidade, casas de repouso, lazer, trabalho, etc.

Nesta questão, pode-se afirmar que os cursos da saúde não possuem dificuldade para implantar a Educação Ambiental e Ambientalização do currículo, por já fazer parte da maioria dos cursos.

A Universidade em estudo mostrou-se interessada na temática repassando a aprovação da diretriz em uma das reuniões de colegiado, onde todos puderam obter esclarecimentos e criar estratégias de como implantar a temática em seus cursos.

Após a aprovação da diretriz os Projetos Pedagógicos, os planos de ensino e ementas dos cursos deveriam conter conceitos que orientasse alunos e professores a entender o ambiente e sua complexidade, por meio de conteúdos que colaborasse com o entendimento e compreensão em relação a atividade humana X ambiente, interagindo e influenciando tanto em questões pessoais com profissionais (BOLEA *et al.*, 2004).

Diante dessa argumentação, Trajber e Sato (2010) afirmam que se torna indispensável que “[...] o espaço da escola [e da universidade] seja repensado em sua articulação com o currículo, de acordo com as premissas da sustentabilidade socioambiental, gerando uma nova cultura na comunidade escolar” (TRAJBER; SATO, 2010 p. 72).

Segundo o Programa Nacional de Educação Ambiental: “Ambientalização compreende a inserção de conhecimentos, de critérios e de valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos estudos e currículos universitários, no sentido de educar para a sustentabilidade socioambiental”.

Por meio deste conceito torna-se muito mais fácil compreender qual a dinâmica da inserção da educação ambiental nas grades escolares independentemente do nível de educação.

Ao se trabalhar com esta temática segundo Figueiredo, Guerra e Schmidt (2012), alguns fatores se tornam imprescindíveis para que se consiga progredir, constituindo um diálogo de conhecimentos tornando realidade todo o processo de ambientalização dos cursos de nossas universidades, e também a formação continuada e atualização de educadores ambientais. (FIGUEIREDO; GUERRA; SCHMIDT, 2012, p. 256).

Acredita-se que desta forma, após a inserção da Educação Ambiental o aluno e o professor contribuam para o desenvolvimento socioambiental e se conscientizem sobre seu papel na sociedade, auxiliando na construção de novos cidadãos e novos saberes.

4.3 O Programa Permanente e Integrado de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG)

Muitos coordenadores relataram que não fazem parte do Programa Permanente e Integrado de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG), implantado pela instituição há 2 anos. Alguns participaram dos encontros e relataram que nessa reunião de coordenadores puderam compreender melhor a dinâmica que devem seguir para alcançar os objetivos com a inserção da Educação Ambiental.

Coordenador 1 - [...] Participo, participei né. Na verdade, já faz algum tempo que não tem encontro. Eu penso que ele é essencial. [...] A educação ambiental ela é um pouco mais tranquila de se trabalhar porque a nossa formação já é muito voltada pra isso, né. [...] Eu acho que esses encontros, esse programa, esse projeto, ele dá conta de nos capacitar pra isso, pra gente entender como que a gente consegue passar isso pros nossos colegiados e como que a gente consegue colocar isso dentro dos nossos cursos. A gente pensa que a sociedade de um modo geral já tem essa consciência mais infelizmente, ainda não. Na teoria todo mundo concorda e tal, mas na hora de por em prática, não é bem assim não, ainda tem muita dúvida.

Coordenador 3 - Participei uma vez que na verdade foi apresentação [...]. apresentar essa nova diretriz que surgiu e mostrar de que forma que os cursos que não tinham a sua estrutura curricular poderiam estar inserindo, através do projeto de extensão, através de enfim formas para inserir, mais pra nós não teve alteração porque a gente já tinha.

A Educação Ambiental como parte de um eixo integrador dos temas transversais pode “promover e reforçar os valores básicos essenciais da educação integral” (DÍAZ, 2002, p.97). Entretanto, faz sentido a preocupação do coordenador 1 sobre como colocar em prática tal teoria. Muito embora o coordenador 3 indique uma Educação ambiental em processo dentro do curso que coordena. Outros coordenadores, no entanto, sinalizam dificuldade de participação nesse Programa Institucional e a visão reducionista de que só alguns devam se capacitar

Coordenador 2 - Eu ouvi falar mais não tenho maiores informações. Diretamente não participo. Talvez até por falta de tempo minha. Eu conheço, eles já foram nos falar e tentar engajar o pessoal no programa deles mais infelizmente tem tantas outras demandas emergenciais que acaba infelizmente não dando devida ou dedicando devido tempo.

Coordenador 4 - Eu não participo aqui na UNIPLAC. Participei apenas da reunião feita com os coordenadores de graduação.

Coordenador 5 - Não, não participo. Eu acho que o pessoal já esteve nas reuniões, mais assim eu lembro que eles pediam projetos, se a gente executava, eu até encaminhei pra própria professora, porque é ela que trabalha com a disciplina. Então eu particularmente não.

Coordenador 6 - Não, não participei. Sei que existe já, conheço algumas ações que o programa faz.

Coordenador 7 - Não, não participo. A nossa educação ambiental é feita na grade curricular mesmo, se estende direto para os alunos. Só o professor da disciplina que se capacita, os outros não.

Coordenador 8 - Não. Sei da existência que em 2013 eu estava na Universidade mais como coordenadora e só. Só sei disso.

Talvez isto seja uma das falhas do processo, essa falta de engajamento dos educadores em participar de “capacitações” para ampliar o debate sobre Educação Ambiental dentro de seus próprios cursos. Um dos educadores deixou bem claro em sua fala que: “apenas o professor da disciplina se capacita”. Porém, se queremos tornar a Educação Ambiental transdisciplinar ao ensino, de modo a dar conta da sustentabilidade, do processo socioambiental, sabemos que depende do esforço de cada educador em sua disciplina e em sua capacidade de articulação. Em relação a esta temática, todos os educadores precisam estar capacitados unindo forças em prol da sustentabilidade ecológica. Para Capra (2003) precisamos ainda buscar uma definição operacional de sustentabilidade ecológica que pode significar o planejamento da comunidade humana para que os estilos de vida não interfiram na capacidade que a natureza tem de manter a teia da vida ecológica, melhorando de forma prioritária a nossa qualidade de vida. Para Farias (2008, p.45):

Embora o propósito de integrar diferentes ramos do conhecimento científico e técnico em torno de um objetivo comum seja anterior à demanda de produção de um saber interdisciplinar concernente a problemática socioambiental, considera-se que essa ordem de questões apresenta uma “diferença” em relação ao passado, já que traz consigo elementos de ruptura com conjuntos de valores e princípios ligados à racionalidade técnica e econômica que hoje figuram como “inevitáveis” ou “incontornáveis”. Isso faz com que a problemática socioambiental seja inserida em um campo de acirrado debate, onde se disputam diferentes sentidos e lugares para a edificação de uma racionalidade concorrente.

Sabemos que a formação se torna cada vez mais requisitada tanto no nível educacional como no dia-a-dia. Formações são capazes de modificar a forma de pensar e ampliar o olhar já formado frente a outras oportunidades e questionamentos.

Maturana; Varela (2001) destaca a necessidade de compreender que “[...] toda ação humana tem sentido ético. Essa ligação do humano ao humano é, em última instância, o fundamento de toda ética como reflexão sobre a legitimidade da presença do outro” (p.269).

Toda educação depende de formação e capacitação. Diante disto, se torna de forma “obrigatória” ofertar ao educador modos de capacitação para que o mesmo se aperfeiçoe e consiga contribuir de forma plena e concreta.

As formações conseguem subsidiar muitos conceitos e delimitar caminhos que favoreçam o crescimento pessoal e coletivo, criando estratégias para abordar qualquer temática. No entanto:

[...] a gradual inserção desse assunto nos projetos sócio-culturais dos currículos da educação superior faz surgir conjuntos diferenciados de discursos e significados educacionais sobre a problemática socioambiental, os quais têm de ser analisados não só a partir das condições contextuais que estão na base da sua formulação e disseminação, como também das referências, estruturas e dinâmicas que fazem funcionar cada campo em particular (FARIAS, 2008, p.125)

Desta forma, podemos “garantir” ou auxiliar profundamente no processo de ambientalização assumindo a parte que nos toca dentro da instituição de ensino que integramos, orientando crianças, adolescentes, adultos-jovens, adultos e idosos mais conscientes, cada um contribuindo da sua maneira.

Vale destacar, que a participação do educador (coordenador) é de extrema importância para engajar o próprio grupo de professores. Sabe-se que esta temática, vem de encontro com valores éticos e culturais de cada indivíduo, sendo assim, trata-se de um assunto comum a todos, independente do ambiente em que atuem, vivam ou conheçam.

Durante as reuniões de colegiado, os educadores se reúnem para buscar estratégias que facilitem o ensino-aprendizagem, o relacionamento interpessoal entre diversas áreas do conhecimento, etc. Estes momentos de reunião de colegiado também servem para dar andamento a estudos pertinentes aos cursos independente da área

(Exatas, Saúde...) e ao mesmo tempo seguir uma mesma linha que proporcione a universidade um modelo ampliado e dentro dos padrões exigidos.

Estas ocasiões poderiam ser de grande valia para discussão sobre o processo de educação ambiental de uma forma generalizada, onde cada educador em sua própria disciplina possa problematizar informações voltadas para a sustentabilidade ou para própria ação comunitária da educação ambiental de forma que não dependesse apenas da disciplina específica de Educação Ambiental.

Esse processo é complexo e não basta num curso que contenha a Educação Ambiental como disciplina integrada ao currículo, mas depende de várias reflexões e do posicionamento dos professores como um todo para que o conhecimento já gerado por todos os outros módulos do curso possa gerar um conhecimento prático e teórico sobre o tema.

Questionados sobre pontos positivos e negativos para a efetivação da Educação Ambiental na Graduação os coordenadores destacaram que os pontos positivos estavam relacionados com:

Coordenador 1 - Como pontos positivos, eu acho assim, que não só no fato de ser uma lei, uma diretriz desde 99 que é uma obrigação, mais que realmente é uma necessidade da sociedade. O programa lá do Mestrado inclusive contribui nesse sentido de mostrar a importância e que não é só por obrigação e sim há uma necessidade da sociedade, tem fundamento por traz, tem uma importância pra sociedade como um todo. [...] a gente se entender como parte e isso faz parte da construção do ser humano. Eu acho que isso falta muito na sociedade, eu vejo isso também como ponto positivo pra educação ambiental pra própria construção humana mesmo.

Coordenador 2 - Pontos positivos eu diria que é um começo. É um começo.

Coordenador 3 - Eu vejo só positivo. Eu vejo só questões bem positivas.

Coordenador 4 - No contexto que a gente está vivendo, [...] se nós não mudarmos o nosso comportamento começando por nós mesmo e passando isso para as pessoas que estão ao nosso

redor, daqui a pouco nós não vamos ter nem água pra tomar. [...] o exercício de cidadania, a minha responsabilidade enquanto ao meio em que eu vivo, isso tem que tá muito e esse papel e essa sensibilização que tem que ocorrer.

Coordenador 5 - [...] eu acho que a parte da educação ambiental a gente está pensando num amanhã, no futuro do filho, neto...

Coordenador 6 - Eu coloco como pontos positivos eu acho que a própria questão do ambiente que a maioria dos acadêmicos frequenta como, por exemplo: as cantinas, o Centro de Convivência.

Coordenador 7 - Eu penso que só tem pontos positivos, porque hoje em dia o que mais se fala é sobre a preservação da natureza e tal. E ponto positivo eu acho que tudo faz parte por exemplo: na minha casa eu aproveito a água da chuva e tenho energia solar. Acho que é uma grande coisa que eu já faço.

Coordenador 8 - Realmente nós precisamos fazer cumprir esta lei, estudar, fazer com que haja mais relação entre a educação e a saúde que não existe né

Coordenador 8 - Acho que para os acadêmicos seria fundamental, porque pra eles poderem trabalhar com saúde, a educação ambiental ela faz parte de todo o contexto.

De um modo geral, os coordenadores salientaram e afirmaram a importância em se trabalhar a temática. Nos relatos coletados, os educadores deixam bem claro a relação entre a saúde e o ambiente. Proporcionando assim ao aluno noções básicas de interagir e cuidados com o que é nosso.

Um dos quesitos que se faz acreditar que a Educação Ambiental é necessária dentro de qualquer modelo de ensino, deve ser por acreditar que o ser humano é capaz de ao mesmo tempo cuidar e destruir o ambiente em que vive.

Neste mundo complexo, uma das metas que deve ser inserida, é sanar dúvidas referentes a questões coletivas, como o nosso ambiente, qualidade de vida, que requerem atitudes de forma agregada, proporcionando a todos uma sociedade sustentável.

Impossível se falar em Educação Ambiental e não correlacionar pontos positivos da inserção dela em qualquer meio de ensino. Por meio da discussão que esta temática é abordada, em muitos relatos coletados pode-se notar a importância visualizada pelos educadores sobre a proposta da inserção da Educação Ambiental no currículo do ensino superior.

Porém, todos classificam e avaliam alguns aspectos de forma positiva frente à inserção da Educação Ambiental. Já com relação aos aspectos pontuados como forma negativo da inserção da Educação Ambiental, destacamos os seguintes relatos:

Coordenador 1 - [...] um ponto negativo que na verdade muitas vezes é trabalhado assim na forma de diretriz que tem que fazer e pronto, uma obrigação. Mais tem que se voltar muito para a importância disso, porque o que a gente faz só por obrigação, normalmente não é muito bem feito, né então assim, nem bem visto. Se for só como uma disciplina, só como um conteúdo, como um item de ementa acho que não vai dar conta da necessidade, mas se for trabalhado da forma que é a proposta, sem dúvida vai ser muito bom.

Coordenador 2 - Eu acho que o ponto negativo é porque foi meio feito como se fosse por decreto, criou uma normatização, diretriz que institui que isso fosse obedecido né. Talvez houve falta de preparo, de informação né, de explicar melhor o porque né. Muitas vezes a gente percebe que em alguns pontos ela acaba sendo inserida simplesmente porque foi obrigada né, sem contextualizar com o próprio curso.

Coordenador 3 - Negativo eu não consegui ver ainda. [...] a gente pode melhorar muito mais se dentro da universidade a gente tivesse condições pra executar projetos muito maior, não tem por conta da questão financeira.

Coordenador 4 - Eu nem vejo pontos negativos. Todo esse aumento por exemplo: de poluição, toda essa situação que hoje a gente vive de climas que eles não estão mais seguindo a sua normalidade isso tem interferência com o nosso meio ambiente, sai do nosso controle mais justamente porque o homem já está equivocado no papel dele.

Coordenador 5 - A gente precisa enraizar mais essa ideia, a gente precisa buscar mais parcerias. [...] eu confesso que eu vi pouca mudança. [...] eu acho que algumas coisas ainda precisam ser mais observadas.

Coordenador 6 - Eu não acho que tenha algum ponto negativo. As próprias enchentes que a gente tem aí, aqui em Lages é um exemplo, em Porto Alegre é outro exemplo né, os rios. O próprio aquecimento global, tudo isso acho que implica né, tudo uma consequência.

Coordenador 7 - Teria que ser começado lá no maternal vamos dizer assim. [...] ele é introduzido pro ser humano quando ele já está com seu pensamento e estrutura formada. Já está com seu pensamento firme, por exemplo: você introduzindo educação ambiental numa pessoa mais velha é complicado, é difícil, porque o cara mais velho não muda, enquanto numa criança é mais fácil você introduzir.

Coordenador 8 - Eu vejo que não basta só ter uma diretriz e cumpra-se a diretriz, que todos os cursos tentaram no papel readequar isso, isso é um ponto negativo. Ainda a inserção dela ainda é muito falha. Então nós precisamos saber mais sobre educação ambiental pra gente poder inserir isso nos nossos currículos.

Ao abordar pontos negativos correlacionados com a inserção da Educação Ambiental dentro do contexto de nível superior, um dos destaques que ficou mais evidente nos relatos, foi como a inserção foi determinada em formato de diretriz e leis, sendo que os próprios

educadores pontuaram como sendo ruim devido terem que acatar normas. Muitos modificam no papel mais possuem dificuldade em colocar em prática a temática a ser abordada.

Alguns educadores não conseguiram pontuar aspectos negativos, pois percebem os benefícios que a Educação Ambiental e a Ambientalização podem trazer para nossa vida, tanto individualmente como coletivamente.

Um dos aspectos apontados como negativo foi a demora para inserir a Educação Ambiental nos currículos, sendo que a disciplina já deveria ser trabalhada de forma contínua desde o primeiro contato da criança na escola até o Ensino Superior.

Todos esses acontecimentos ambientais que enfrentamos nos dias atuais são resultados de ações que fizemos num passado distante, podendo também ser caracterizado como um passado próximo, onde nós seres humanos descartamos materiais e utensílios em locais proibidos sem nos importarmos com o futuro.

Porém, um dos pontos elencados como negativos e que contribuíram para fortalecer ainda mais a inserção da educação ambiental nos diversos níveis de ensino, foram as destruições, os alagamentos, inundações de cidades, transbordamento de rios e o surgimento de doenças, devido ao descarte incorreto destes materiais. Isso nos faz acreditar que a melhor maneira, e a forma mais rápida de conscientizar o ser humano, seja por meio do ensino, pois ele é capaz de transformar o nosso pensamento, nossas atitudes e nossas condutas.

A estratégia utilizada na maioria dos cursos da Universidade parece ser apenas para cumprir o processo estabelecido pela diretriz, observamos que não há um compromisso com a reflexão e mudança de atitude dos alunos com relação ao tema.

Por isso, destacamos mais uma vez a importância da integração de todas as disciplinas do curso junto ao processo de Educação Ambiental, para que o tema se torne realmente parte do dia-dia dos processos que são aprendidos durante os estudos independente do nível de ensino. Para que isto ocorra há necessidade de capacitação de todos os educadores e coordenadores de curso, para que os mesmos tenham em mente a importância de se incorporar fundamentos de uma Educação Ambiental (EA). De acordo com González Muñoz (1996, p. 17), já na década de 1970, a educação ambiental não era mais considerada como uma disciplina, mas como um “ponto de enlace” entre as mesmas, um “tratamento interdisciplinar”, uma “dimensão” que amplia o conceito de meio ambiente. Assim, investir numa proposta interdisciplinar para a instituição de ensino é o desafio de nosso século.

5 PERSPECTIVAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E COMPROMISSO DOS PROFESSORES

Nesse capítulo trataremos sobre o terceiro objetivo da pesquisa o qual pretendeu apresentar as perspectivas dos Cursos de graduação e compromisso dos coordenadores, sendo divididos em 2 eixos:

- (1) As perspectivas e expectativas frente à mudança proposta pela diretriz na matriz curricular.
- (2) Os professores estão capacitados e preparados para exercer esta temática. Se sim, em quais disciplinas estão inseridas questões de educação ambiental.

5.1 Expectativas e perspectivas do educador frente à mudança proposta pela matriz curricular

Neste item, conforme enunciado foi abordado a partir do questionamento: Quais são as expectativas e perspectivas do educador frente à mudança proposta pela diretriz na matriz curricular do seu curso? As respostas correspondentes a cada participante da pesquisa, foram agrupadas e então problematizadas.

Alguns se mostraram otimistas e dispostos a endossar a mudança:

Coordenador 1 - [...] trabalhar essas questões tanto ambientais quanto a questão das relações humanas que faz parte das questões ambientais também é importante. [...] eu acho que isso vai trazer só coisas positivas pros nossos cursos, pros nossos alunos. [...] é uma construção bem importante e indispensável.

Coordenador 2 - Além do aspecto de que eles trabalham, acabam trabalhando com materiais, formando resíduos que tem relação direta com o meio ambiente [...] Mais acho que a própria formação acadêmica no sentido de formar cidadãos assim, eu acho que vai ser bastante efetivo.

Coordenador 3 - [...] as perspectivas elas podem ser maiores até no sentido de que talvez isso dê

uma ênfase maior no curso, trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade.

O depoimento acima sinaliza a compreensão sobre a proposta interdisciplinar. A interdisciplinaridade como forma de se trabalhar em sala de aula o tema em interface com diferentes disciplinas. Essa seria uma possibilidade teórico-prática de se ir além do pensar fragmentado. Outros deram destaque à realidade vivida e ao esforço conjunto pela mudança e qualidade de vida.

Coordenador 4 - [...] uma das fragilidades hoje quando você faz uma visita domiciliar é que nós não temos no mínimo saneamento básico, quando se faz uma visita domiciliar você percebe quão é difícil e visivelmente, se tem uma realidade muito distante né. [...] vem totalmente ao encontro do curso, vem só agregar, vem a ser mais uma ferramenta [...] com certeza só vai ser um ganho.

Coordenador 6 - Eu espero [...] que seja de fato abordado e trabalhado esse tema nas disciplinas que foram colocados e que o papel deste professor que vai trabalhar é muito importante né do educador. [...] que isso traga mudança no comportamento das pessoas né. Mudanças e a conscientização de que todos nós somos responsáveis né pelas nossas ações pra melhoria da qualidade de vida de todos.

Alguns coordenadores, não aprofundaram a discussão:

Coordenador 5 - [...] nós já a executávamos antes né, então pra nós não teve alteração.

Coordenador 7 - [...] ela foi introduzida na primeira turma [...] e a primeira turma está se formando agora. Atualmente a gente não consegue ter esse parâmetro, a gente pensa que os alunos estão fazendo a sua contribuição. Mais não tem nada concreto.

Coordenador 8 - [...] eu fiquei um tempo sem ficar na coordenação né que foi de 2013 a 2015, eu

voltei agora, e foi feito isso no período. E eu confesso que durante o período que eu estou aqui, que faz uns 6 meses/ 7 meses, eu sabia da existência mais eu não procurei saber se isso tá sendo efetivo.

Os relatos, de um modo geral, nos dão conta da necessidade e a importância da discussão sobre a Educação Ambiental no Ensino Superior. Devido à própria demanda das profissões diretamente relacionadas à saúde, fundamental se torna essa problematização entre ambiente e saúde. De qualquer forma, as perspectivas relatadas pelos coordenadores são diversas, provavelmente por entenderem necessidade emergente da Educação Ambiental graduação e da proposta interdisciplinar no campo da formação em saúde.

Alguns cursos já trabalham a Educação Ambiental disciplinarmente, sendo assim, não possuem uma visão diferenciada e nem perspectivas, pois desde o início do curso já são administradas disciplinas pontuais de educação ambiental. Os demais cursos procuraram se adequar e enquadrar a disciplina de Educação Ambiental e encontrar caminhos para que a mesma fosse trabalhada, esperam que auxilie na mudança de ações do homem com a natureza, conscientize sobre as nossas responsabilidades frente ao ambiente e que trabalhe justamente esta interdisciplinaridade.

De fato, são muitas perspectivas e expectativas para a inserção da Educação Ambiental. Um dos itens que se destacou foi que os educadores entendem a proposta da diretriz e acreditam que a mesma vem para agregar valores pessoais, éticos e morais, responsabilizando cada indivíduo sobre seus atos e ações.

Porém, fica claro que grande parte dos coordenadores vê que a ação de ter uma disciplina que integre o conteúdo de Educação Ambiental seja suficiente para que os alunos tenham a compreensão necessária sobre o tema.

Alguns cursos da saúde já executam disciplinas que dão subsídio a Educação Ambiental, entretanto não possuem uma visão diferenciada e nem perspectivas, pois desde o início do curso já são administradas disciplinas pontuais de educação ambiental. Por isso a Educação ambiental e a ambientalização curricular têm avançado de modo tímido na Universidade. Entende-se que diferentes ações devem ser articuladas para que se possa atingir essa implantação. Entretanto, alguns fatores impedem a mudança de atitudes como por exemplo, a dificuldade em sensibilizar e motivar a consciência ambiental. Segundo Leff (2001), a

questão ambiental não é ideologicamente neutra nem está distante dos problemas sociais e interesses econômicos. Sendo assim, a mudança inclui estratégias diversas de ações, processos que estão vinculados às ações práticas de desenvolvimento social e, entendimento da relação homem e natureza. Para que ocorra a transformação tão desejada é necessária a continuidade de propostas de Educação Ambiental para a consolidação de novos valores na forma de viver e de olhar o mundo dentro da perspectiva de complexidade ambiental, onde tudo se encontra interligado. Daí a importância do depoimento do coordenador 6 ao sinalizar que “Mudanças e a conscientização de que todos nós somos responsáveis né pelas nossas ações pra melhoria da qualidade de vida de todos”.

Essa conscientização está cada vez mais presente pela flexibilidade e pelo conhecimento gerado e socializado. Por isso convém ouvir Leff que diz que: “a educação ambiental adquire um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável” (LEFF, 1999, p. 128).

5.2 Formação em educação ambiental

Neste item, conforme o enunciado, foi abordado se os professores se encontram capacitados e preparados para trabalhar com esta temática, sendo destacadas as disciplinas que já executam Educação Ambiental dentro da matriz curricular. Seguem os depoimentos, nos quais os coordenadores sinalizam a incorporação da Educação Ambiental como transversal ao processo de formação;

Coordenador 1 -Na verdade [...]o curso antes da lei de 99, da diretriz de 99, o curso já trabalha com isso, já é item de ementa de várias disciplinas né, e mesmo quando ele não é item de ementa a gente sempre volta na questão ambiental. [...] A gente sempre faz um link com a questão ambiental porque é inerente ao curso, né. Não tem como evitar. [...] Mais forte nas disciplinas de ecologia básica de populações, ecologia de comunidades, de ecossistemas, então nessas disciplinas é mais forte ainda essa questão da educação ambiental mas também nas outras. A gente tem por exemplo: saídas de campo, sempre com esse enfoque na educação ambiental.

Coordenador 3 - Então assim, tem um professor que é responsável pela disciplina, porque quando surgiu essa disciplina a gente precisava de professores pra ministrar, não tinha ninguém com essa especialização, com domínio deste conteúdo, enfim. [...] o professor que assume hoje, consegue dar conta e a gente consegue ter essa visão também com os outros profissionais porque a gente trabalha muito no colegiado a importância de fortalecer isso nas outras disciplinas. A gente tem as disciplinas: política habitacional e meio ambiente, tem sociedade e cultura que trabalha também este aspecto do ambiente, gestão também planejamento porque assim, fala em ambiente tem pessoa que pensa que é só a questão ambiental e não é questão ambiental, é questão do ambiente aonde as pessoas vão se inserir nos seus trabalhos [...] é um espaço de todo mundo que tem a contribuir

Coordenador 4 - Eu acredito que quando tu trabalha saúde coletiva, tu consegue já trabalhar né neste viés. [...] e não precisa ser só a saúde coletiva, eu acho que dentro das nossas disciplinas é tranquilo pra ela entrar como tema transversal, não vejo nenhum problema. Quando eu falo em cidadania, é dizer que eu sou responsável pelo outro, eu tenho que entender que eu sou responsável pelo outro, que eu tenho que cuidar para o outro também, eu não tenho que entender que eu cuido só do meu pedacinho. E por isso é muito difícil de mudar valores e atitudes, né.

Coordenador 5 - Não, eu acho que a única é a que trabalha. Nós temos a disciplina de sociedade, cultura e etnicidade mais eu acho que ela não trabalha também tanto focada a área ambiental. Eu acho que só a disciplina de ecologia antrópica mesmo. E hoje quem trabalha então, que tem dentro da grade é só a Ecologia Antrópica.

Coordenador 7 - [...] mais no geral, o resto não a grosso modo assim [...] cada um contribui da sua forma que entende, mais nada de curso.

Coordenador 8 - [...] os professores que trabalham nesta unidade educacional. [...] Todos eles colocariam dentro de algum problema, dentro de alguma situação-problema com os alunos e trabalhariam isso. Então, eu até vou dar uma olhada pra ver se foi mesmo.

Uma das disciplinas mais pontuadas por integrar Educação Ambiental e Ambientalização nos cursos, de acordo com participantes da entrevista foi a disciplina de saúde coletiva. Esta disciplina proporciona ao acadêmico uma visão mais ampliada de ambiente e incentiva o olhar para o todo, facilitando que cada um tire suas próprias conclusões, confrontando-o com a realidade, modificando seu modo de pensar, suas ações e fortalecendo ainda mais o seu conceito.

Percebemos então, que a sua inserção neste nível educacional faz toda a diferença, pois aprender e correlacionar situações vivenciadas nos dias atuais com atitudes sejam elas humanas ou causas naturais, refazem o modo de pensar e agir de todos os indivíduos com o intuito de exercer ações preventivas ou corretivas para os mais variados tipos de ambiente e também para a sociedade de modo geral. Esse movimento faz parte da integração das disciplinas dos cursos junto à Educação Ambiental, tema defendido junto às respostas anteriores.

Outros coordenadores destacaram novamente a percepção de que a Educação Ambiental é uma questão disciplinar;

Coordenador 2 - [...] foi meio que emergencial, a gente acabou adaptando dentro da nossa grade já estabelecida. [...] a orientação é para que todos os colegiados na medida que tiverem afinidade ao tema, poderiam contextualizar com seus conteúdos essa perspectiva também.

Coordenador 6 - [...] a disciplina que nós vamos trabalhar ainda não teve, vai acontecer uma delas no próximo semestre, 6º semestre do curso, que a gente fez a reestruturação nova no curso né. Então ela não aconteceu ainda. [...] é um professor que tem condições de trabalhar, capacidade, porém a gente não sabe ainda como que foi, porque não aconteceu. Na disciplina de recreação que vai ser trabalhado.

Coordenador 7 - Sim, os professores que [...] dão a disciplina de educação ambiental, ou seja, de saúde coletiva tanto na segunda fase como no estágio, são dois, esses dois professores sim, eles são capacitados, eles vão atrás...

Entretanto, não há como nomear uma disciplina de Educação Ambiental como responsável pelo processo nos cursos, há necessidade de que todas as disciplinas e nela os respectivos educadores abordem a Educação Ambiental em sua essência, para que o processo se apresente de forma integrada, tornando não só a graduação, mas a Universidade como um todo, ambientalista e sustentável.

Alguns cursos ainda não iniciaram esse processo de inserção da Educação Ambiental, mas alegam serem ofertadas por professores capacitados e que possuem domínio do assunto. Os demais professores dos cursos da saúde, segundo o educador participante da pesquisa, se comprometem em explicar e interligar assuntos das matérias em que são responsáveis com o ambiente de modo geral, pontuando e relembando assuntos de cunho interdisciplinar.

Muitos professores têm uma visão segmentada das disciplinas mesmo entendendo que há espaço para o outro contribuir. Outros sinalizam a ideia de se trabalhar a partir de uma situação problema, mas não explicam com clareza como isso poderia acontecer. O Prof. 7 destaca que “sempre faz um link com a questão ambiental porque é inerente ao curso” mas parece indicar que sua responsabilidade é de relacionar de forma superficial essa questão. Porque isso ocorre? Segundo Capra (1996) a ciência cartesiana, que tanto separou disciplinas e dividiu em partes o todo para a análise ainda nos impede de enxergar qualquer sistema complexo. Dessa forma, é preciso estar atento ao que vários pesquisadores de nosso século vem propondo; um novo paradigma para a ciência e para a educação. Um paradigma sistêmico capaz de educar o olhar dos professores para o desenvolvimento de um pensamento sistematizado e inter-relacionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como primeiro propósito contribuir com a discussão sobre educação ambiental e ambientalização curricular na educação superior. Após refletir sobre o tema e conhecer o olhar dos professores ficou a ideia de que um dos possíveis problemas que impedem a Educação Ambiental e Ambientalização Curricular de integrarem de fato os cursos da saúde, pode estar relacionado a formação inicial desses profissionais. Eis que estamos frente a necessidade de ampliar essa discussão nas diferentes áreas do conhecimento para que possamos, como pesquisadores e professores, favorecer a atuação de forma interdisciplinar e contextualizada

Nesse sentido, ao buscarmos por meio dessa pesquisa: **“Conhecer o entendimento dos coordenadores dos cursos da saúde sobre educação ambiental e ambientalização curricular”** descobrimos que há intencionalidade em se fazer acontecer a ambientalização curricular nos cursos de graduação da saúde de acordo com as orientações dos documentos institucionais e oficiais. Entretanto, os mesmos não trazem consigo uma real discussão sobre a questão Educação Ambiental como norteadora desse processo. Assim, o entendimento de que as pessoas podem optar por comportamentos, atitudes ou ações de cuidado para com o mundo e em prol de uma sociedade sob a perspectiva da sustentabilidade fica solto sem uma proposta sistemática.

Embora seja baixa a quantidade de disciplinas obrigatórias que possibilitem favorecer a discussão sobre a questão ambiental nesses espaços de formação, o inverso não garantiria por si só a intensificação da reflexividade sobre a crise ambiental e seus dilemas. De fato, a inserção da temática “Ambientalização Curricular” é um desafio constante para as Instituições de Ensino Superior que têm procurado cumprir as normativas sobre a educação ambiental para que a mesma possa se tornar uma proposta transversal a todas as disciplinas dos cursos de graduação.

Observamos que há evidências nos depoimentos dos entrevistados sobre a necessidade de uma formação permanente e continuada de professores como instrumentos teóricos e metodológicos para inserir da temática “Educação Ambiental” no seu cotidiano.

Entretanto, os próprios educadores são desafiados à construção de valores e comportamentos que desenvolvam o respeito mútuo, a responsabilidade, compromisso, solidariedade e outros. Principalmente a

construção de um olhar crítico e global sobre as questões ambientais com enfoque interdisciplinar.

Conhecer as estratégias da Universidade e do coordenador para promover a Educação Ambiental e a Ambientalização, nos fez refletir sobre as poucas experiências evidenciadas pelos coordenadores por se tratar de um processo novo e desafiador para todos os cursos de modo a ampliar a formação de profissionais aptos a acompanhar as novas demandas socioambientais.

Sabemos que os avanços obtidos em termos de institucionalização da Educação Ambiental e da Ambientalização das Instituições de Ensino Superior (IES) demandam inúmeras práticas e políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, conforme requer uma Universidade contemporânea. Portanto, ao final do estudo, ratificamos nossas ideias de que a ambientalização da Educação Superior exigirá dos professores a construção de uma noção de currículo como um processo complexo, no sentido da tessitura coletiva e que envolve a inter-relação de diferentes disciplinas e discursos ambientais e educacionais.

Quanto às perspectivas dos Cursos de graduação e compromisso dos coordenadores, o estudo evidenciou a urgência de um programa de formação permanente para discutir as questões ambientais no contexto universitário, considerando que os coordenadores dos cursos de graduação têm necessidade de momentos de capacitação sobre o assunto e principalmente para trocas de experiências.

Em se tratando especificamente do ensino superior e da formação inicial de professores, alguns trabalhos já destacam experiências que visam garantir conhecimentos básicos fundamentais sobre educação socioambiental aos alunos de licenciatura das áreas de Ciências Naturais e de Pedagogia (OLIVEIRA & FREITAS, 2003). Outros discutem as representações sociais sobre Educação Ambiental na visão de estudantes de cursos universitários das áreas das ciências humanas e exatas (RIBEIRO, BASTOS, NOBREGA, 2004). Nesse sentido, um conjunto relevante de estudos já enfocam a ambientalização dos currículos e a Educação Ambiental. Esse anunciado caminho deveria servir de base para instituições que recém iniciaram seu processo.

A partir da abordagem sistêmica e pensamento complexo, aprendemos um pouco mais com as dimensões articulação, transversalidade, inter-relação, princípios e pressupostos da Educação Ambiental que permitiram nossas reflexões. Vários outros fatores contribuíram durante o desenvolvimento desta dissertação, dentre eles a disponibilidade dos coordenadores em participarem da pesquisa, as

grades e ementas curriculares fornecidas para averiguação da inserção das disciplinas, e o interesse de todos os envolvidos pelo processo que desencadeamos. Nesse contexto, foi possível compreender as dificuldades que os cursos possuem para implantar esta temática e verificar quais os entraves para conseguir efetivar a educação ambiental.

Tivemos algumas dificuldades no momento da coleta de dados considerando a participação só dos coordenadores de curso, com horários diferenciados, muitas vezes ocorrendo choque de datas e horários de aula e a aplicação de um questionário. Porém, houve uma boa participação dos educadores e aproveitamento do tempo.

E ao encerrar essas considerações provisórias sobre o estudo que fizemos, vale salientar que em todos os níveis de educação, seja ele, fundamental, médio e/ou superior, a educação ambiental deve ser trabalhada com o intuito de fortalecer a nossa responsabilidade enquanto ser humano e de tudo que está a nossa volta.

Ao compreendermos a necessidade da temática abordada, destacamos a importância de se ter um professor capacitado e com visão ampliada do assunto, que realmente envolva o aluno na discussão sobre um novo modo de pensar e agir frente as suas responsabilidades. Devido à importância da inserção da educação ambiental, diversas unidades de ensino estão promovendo capacitações tanto internas como externas, ofertando ao educador novas formas para trabalhar e discutir sobre a temática.

Por fim, sem a pretensão de esgotar as discussões que o estudo propõe, ressaltamos que o paradigma sistêmico pode possibilitar uma visão mais ampla da realidade e as possíveis interconexões entre as áreas do conhecimento. Nesse sentido, somos levados a refletir sobre uma Educação para inteireza (MORIN,2003; PORTAL,2006 e WILBER, 2007). O termo inteireza diz respeito à “Qualidade do que é inteiro”, portanto, a educação não pode mais seguir fragmentada produzindo consciências reducionistas e desprezando as mais variadas dimensões humanas em nome de uma ciência que priorizou a parte em detrimento do todo. Educar ambientalmente é educar o homem por inteiro.

Conforme visto por meio dos dados coletados, a própria instituição participante da pesquisa mostrou-se ainda numa fase de amadurecimento sobre a Educação Ambiental. A percepção dos coordenadores muitas vezes disciplinar, começa a ser tensionada por propostas e espaços de formação que tendem a ampliar essa discussão.

Os avanços conquistados pela instituição ainda são poucos, devido a isto, muitas práticas aliadas ao ensino, pesquisa e extensão

deverão ser implantadas para que se obtenha uma formação diferenciada com relação a educação ambiental, formando profissionais mais conscientes e com visão ampliada sobre processos ambientais, transformando a instituição em uma universidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9795/99. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**

Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. 1999. Acesso em 09 de julho de 2014.

Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA. MMA Diretoria de educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

AURÉLIO. **Dicionário.** Disponível em:
<<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Ethos>>. Acesso em 11 de julho de 2014.

BARBOSA, L. C. **Políticas Públicas de Educação Ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil.** IV Encontro Nacional da Anppas. Brasília, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BOLEA, Yolanda, *et.al.* Ambientalización Curricular de los Estudios de Informática Industrial: La experiencia en la UPC. JORNADAS DE ENSEÑANZA UNIVERSITARIA DE INFORMÁTICA: ROBOTICA E INFORMÁTICA INDUSTRIAL, 10., 2004, Anais. Alicante, Espanha: Editora da Universidade de Alicante, 2004, p. 443-451.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em 09 de julho de 2014.

CAPRA, F. A **Teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAPRA, F. A. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do Século 21. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.) Meio ambiente no Século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. CARVALHO, L.M. *et al.* **Relatório do Projeto A Educação Ambiental no Brasil**: análise da produção acadêmica (dissertações e teses). Rio Claro – S.P.: UNESP/UNICAMP/USP/UFSCar, 2013.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. In: Sato, M. & Carvalho, I. C. M. (orgs) Educação Ambiental; pesquisa e desafios. Porto Alegre, Artmed, 2005. Disponível em: <http://www.isabelcarvalho.blog.br/pub/capitulos/invencao_suj_ecologi_co.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2014.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, LUIZ M. **A Educação Ambiental e a formação dos professores**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Brasília, Ministério da Educação, 2001.

CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Título VIII- Da Ordem Social- Capítulo VI- Do Meio Ambiente**. Art. 225. 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/art_225_.shtm> Acesso em: 01 de novembro de 2014.

COUSIN, Cláudia S. Projetos de Educação Ambiental no ensino formal como artefato para a formação de educadores. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Ed. Especial Impressa - Dossiê Educação Ambiental, jan/jun, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/4603/2926>>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

DELGADO, C.J. **Complexidade e educação ambiental**. In: GARCIA, R.L. (Org.). Método, Métodos e Contramétodo. São Paulo: Cortez, 2003, p.9-23

DEMO, P. **Conhecimento moderno:** sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1998.

DESSEN, Maria Auxiliadora e GUEDEA, Mirian Teresa Domingues. **A Ciência do desenvolvimento Humano: Ajustando o foco de análise.** 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/04.pdf>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaya, 1998.

DÍAZ, Alberto Pardo. **Educação ambiental como projeto.** Trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

FARIAS, C. R. O. **A produção da política curricular nacional para a educação superior diante do acontecimento ambiental: problematizações e desafios.** 2008. 215 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

FARIAS, C. R. O.; FREITAS, D. **Ambientalização em políticas curriculares da educação superior: apontamentos de uma reflexão.** Em: Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: Globalização e interculturalidade, 3, João Pessoa. Anais Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares. AEPPPC. 2007.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1995. 15 ed. Coleção Magistério: Formação e trabalho metodológico.

FIGUEIREDO, Mara Lúcia; GUERRA, Antonio Fernando Silveira; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. Educação para a sustentabilidade: formação inicial e continuada para ambientalização curricular nos cursos de licenciatura e na educação básica. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M.; PERRELLI, M. A. **Docência em questão:** discutindo trabalho e formação. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2012, p. 229-263.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 38 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GATTAS, M.L.B.; FUREGATO, A.R.F. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta Paul Enfermagem**. n.19, v.3. p. 323-7. 2006.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 29-38.

GÓMEZ, J. A. C. La educación ambiental en las universidades y la enseñanza superior: viejas e nuevas perspectivas para la acción en clave de futuro. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 5, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Associação Projeto Roda Viva, 2007.

GONZÁLES MUÑOZ, M.C. **Principales tendencias y modelos de la educación ambiental en el sistema escolar**. Revista ibero-americana de educación, 1996, n. 11, p. 13-74.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira e FIGUEIREDO, Mara Lúcia. **Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas**. *Educ. rev.* [online]. 2014, n.spe3 [citado 2015-11-19], pp. 109-126. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000700008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38110>. Acesso em novembro de 2015.

GUERRA, A.F.S. *et al.* **A temática ambiental e a sustentabilidade nos cursos de graduação da UNIVALI: caminhos para a ambientalização curricular na universidade**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256. V. Especial, maio, 2014^a.

GUERRA, Antonio Fernando S.; FIGUEIREDO, Mara Lúcia. Caminhos e Desafios para a Ambientalização Curricular nas

Universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do Programa Univali Sustentável. In: RUCHEINSKY, Aloisio; GUERRA, Antonio Fernando S.; FIGUEIREDO, Mara Lúcia; LEME, Patrícia Cristina Silva; RANIERE, Victor Eduardo Lima; DELITTI, Welington Braz Carvalho (Org.). **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos, SP: EESC/USP, 2014^b. p. 145-164.

JACOBI P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. pesqui.** n. 118, p.189-205. 2003.

JACOBI. P. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 233-250, mai/ago, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro de 2014.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

KITZMANN, Dione. **Ambientalização de Espaços Educativos: aproximações metodológicas**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. v. 18, p. 553-574, 2007.

KITZMANN, Dione; ASMUS, Milton Luis. **Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 269-290, jan/abr. 2012.

KNORST. Patrícia Andrea Rauber. **Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares**. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 131-138, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/download/56/pdf_65>. Acesso em novembro de 2015.

LATOURE, B. **Jamais fomos modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica**. São Paulo: Editora 34, 1994.

LEFF, E. **Saber Ambiental, Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes/PNUMA, 2001^a.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 494 p.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEFF, H. **Epistemologia Ambiental** – São Paulo: Cortez, 2001^b (240 p).

LEFF, Enrique. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. In: REIGOTA, M. (Org.) Verde Cotidiano, o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LEIS, H. R. Uma viagem Interdisciplinar ao lado oculto da problemática ambiental na modernidade. **Interthesis**. n. 7, v.2. p.19-44, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: <http://ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneo>. Acesso em novembro de 2015.

LIMA, T. B.; BRITO. A. M. **Formação de professores: diálogo entre a formação inicial e a continuada na educação básica**. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p. 23-35, set./dez. 2011.

Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANA, H; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MEGID NETO, J. **Educação Ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil**. Pesquisa em Educação Ambiental, Unesp-UFSCar-USP, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso: 29 de outubro de 2014.

MORAES, Fernando Aparecido de; SCHUVARTZ, Marilda e PARANHOS, Rones de Deus. **A educação ambiental em busca do saber ambiental nas instituições de ensino superior**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 20, janeiro a junho de 2008. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3829>>. Acesso em 02 julho de 2014.

MORALES, A. G. M. **O Processo de Formação em Educação Ambiental no Ensino Superior: trajetória dos cursos de especialização**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da FURG, v.18, p. 283-302, jan/jun, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MORIN, E. *et al.* **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, H.T; FREITAS, D. Desafíos y obstáculos en la incorporación de la temática ambiental en la formación inicial de profesores em la Universidad Federal de São Carlos (Brasil). In: Memória. México. 2003.

OLIVEIRA, H. T.; FARIAS, C. R. O; PAVESI, A. Educação ambiental no ensino superior brasileiro: caminhos percorridos e perspectivas para políticas públicas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Rio Grande, v.3, p.91- 101, 2008.

OTERO, Patrícia Bastos Godoy. **Avanços e desafios da Educação Ambiental brasileira entre a Rio 92 e a Rio+20**, 2013, 66 pp. Dissertação, Mestrado Profissional em Sustentabilidade na Gestão Ambiental: UFSCar, Campus Sorocaba. Disponível em: <http://www.ppgsga.ufscar.br/mce/arquivo/pagina63/disserta%C3%A7%C3%A3opatr%C3%ADcia_otero_2013.pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2014.

PAVESI, A. et. al. **Ambientalização da Educação Superior como aprendizagem institucional.** Disponível em: <http://www.comscientiamad.ufpr.br/2006/02/acervo_cientifico/outros_artigos/artigo_sandra_p_paves.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2015.

PHILIPPI JUNIOR, A. A. **Questão da Interdisciplinaridade nos Programas de Pós-Graduação.** 2011. Disponível em: <<http://www.foprop.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/05/Arlindo-Philipi-J%C3%BAAnior-Parte-II.pdf>>. Acesso em novembro de 2015.

PONTE, J. P. **Estudos de caso em Educação Matemática.** Bolema, Rio Claro, UNESP, 2006, ano 19, n. 25, p. 105-132.

PORTAL, L.L.F. et.al. Uma teoria do tudo: contribuições para uma condição singular de ser. **Revista Humanidades**, v.19, n 1, p.40-45, jan./jun., 2004.

PORTAL, L.L.F. **O sentido da existência humana: um olhar para cima na aventura do encontro interior.** In: ENRICONE, Délcia (Org.). A docência na educação superior, sete olhares. Porto Alegre: Evangraf, 2006. p. 45-58.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. **Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, Art. 1º.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em novembro de 2015.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRASIL. RESOLUÇÃO nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 01 novembro de 2015.

UNIPLAC. RESOLUÇÃO nº 115, de 1º de novembro de 2013. Disponível em: <<http://uniplac.net/publicacoes/resolucoes/4892.pdf>>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

RIBEIRO, I. J. L.; BASTOS, H. F. B. N.; NÓBREGA, R. A. **Educação Ambiental e representações sociais: uma análise transdisciplinar.** [S.l.] 2004. Disponível em: [www.redebrasileiradetransdisciplinaridade.net/file.php/ 1/](http://www.redebrasileiradetransdisciplinaridade.net/file.php/1/). Acesso em: 23 de abril de 2015.

RODRIGUES, Ana Raquel de Souza. **Educação ambiental em tempos de transição paradigmática: entrelaçando saberes "disciplinados"**. *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2014, vol.20, n.1 [cited 2014-07-05], pp. 195-206. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000100012&lng=en&nrm=iso. ISSN 1980-850X. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320140010012>. Acesso em 04 de julho de 2014.

RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza Campos. **Resenha.** Caminhos de Geografia. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> ISSN 1678-6343 1(11)199 - 200, Fev/2004. Acesso em 11 de julho de 2014.

RODRIGUES, C. **Observando os “estudos do meio” pela lente da Educação Ambiental Crítica.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.24, p.503-517, jan/jul. 2010.

RODRIGUES, C.; SILVA, R. A. **Encontros contemporâneos entre lazer e educação ambiental: um possível caminho para a educação ambiental pelo lazer.** Lazer e Sociedade, v.3, p.9-24, 2011.

SAUVÉ, L. **Pour une éducation relative à l'environnement.** 2e éd. Montréal: Guérin, 1997.

SALORT, Michelle Coelho; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. O ambiente virtual de aprendizagem como potencializador da Arte/Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Ed. Especial Impressa - Dossiê Educação Ambiental, jan/jun, 2014. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/4598/2913>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

TONSO, S. A ambientalização da universidade e a extensão Universitária. In: LEME, P.C.; PAVESI, A.; ALBA, D.; GONZÁLES, M.I.D. (Org). **Visões e experiências ibero-americanas de**

sustentabilidade nas universidades. Madrid: Alambra, 2012, v. 1, p. 65-70. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/view/13862/pdf>>. Acesso em 25 de outubro de 2014.

TRAJBER, Rachel; SATO, Michéle **Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades.** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient., v. especial, p. 70-78, set. 2010.

TREVISOL, Joviles Vitório. A educação em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade. Joaçaba: UNOESC, 2003.

TRISTAO, Martha. **Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2005, vol.31, n.2 [cited 2014-07-05], pp. 251-264. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200008&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200008>. Acesso em 08 de julho de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Trabalho acadêmico: guia fácil para diagramação: formato A5.** Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/GuiaRapido2012.pdf>>. Acesso em 30 de março de 2016.

ZUIN, V. G.; FREITAS, D. **Considerações sobre a ambientalização curricular do ensino superior: o curso de licenciatura em Química.** In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 30, Caxambu. Anais da 30 RA ANPED. 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos - Tradução Daniel Grassi.** Porto Alegre, v.2, p.30, 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>. Acessado em 15 de novembro de 2014.

WILBER, K. **Uma teoria de tudo**: uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade. São Paulo: Cultrix, Amaná-Key, 2007.

ANEXOS



Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
HUMANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Orientadora: Dra. Marina Patrício de Arruda

Mestranda: Karolyne Magno dos Santos Silva

Você está sendo convidada (o) a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode

esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigado (a) pela atenção, compreensão e apoio.

Eu _____, residente e domiciliado(a) _____, portador da Carteira de Identidade, RG _____, nascido(a) em ___/___/___, concordo de livre e espontânea vontade *em participar como voluntário* da pesquisa “Educação ambiental e ambientalização curricular na educação superior: o olhar dos coordenadores dos cursos da saúde”, desenvolvida em uma Universidade da Serra Catarinense. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer o entendimento dos educadores dos cursos da saúde em relação à formação de educadores ambientais e à ambientalização curricular. E como objetivos específicos, identificar o entendimento dos educadores dos cursos da saúde em relação à formação de educadores ambientais; verificar as estratégias, ações e práticas já existentes nos cursos de graduação em saúde e Pós-graduação após a implementação do Programa Permanente e Integrado de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG); estimular os educadores a serem multiplicadores de saberes relacionados ao ambiente; esclarecer dúvidas relacionadas ao tema auxiliando os educadores na construção de novos saberes; Proporcionar aos educadores conhecimento frente as ferramentas disponíveis com relação a educação ambiental e ambientalização curricular a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem; Identificar o entendimento dos

educadores dos cursos da saúde em relação à formação de educadores ambientais.

2. A metodologia utilizada será estudo de caso considerando que o estudo se trata de uma tentativa de esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões que foram tomadas, que estão sendo implementadas e quais serão os resultados a serem alcançados. A coleta de dados será por meio de relatos coletados por questionários semiestruturados aplicados nos encontros programados pelas professoras do programa de Pós-graduação Ambiente e Saúde e Pós-graduação em Educação por meio do Programa Permanente e Integrado de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG) e observações dos planos de ensino para a implementação da Educação Ambiental na matriz curricular. Será realizada uma dinâmica com a utilização de imagens/figuras a fim de destacar a escolha individual dos participantes frente ao significado de ambiente. A coleta de dados iniciará após a aprovação da Plataforma Brasil;
3. A pesquisa é relevante, pois será oferecida aos educadores a oportunidade de refletir sobre a temática, oferecer sugestões, socializar ideias, apresentar contribuições sobre a inserção da ambientalização curricular.
4. A pesquisa será desenvolvida nas dependências da universidade selecionada em dias e horários a serem combinados com todos os participantes da pesquisa.
5. Os participantes deste estudo deverão: (a) ser educador na área da saúde da universidade selecionada (b) ser coordenador de um curso da área da saúde; (c) coordenadores que aceitem participar voluntariamente do estudo. Como critérios de exclusão: (a) não ser educador da instituição selecionada (b) não ser educador na modalidade de coordenador de

curso de graduação em saúde da universidade em estudo (c) ser apenas educador dos cursos de graduação da saúde.

6. Serão convidados a participarem deste estudo todos os educadores (coordenadores) da área da saúde que atuam na universidade selecionada.
7. O participante terá liberdade em não participar ou interromper a sua colaboração com este estudo se assim o desejar, sem necessidade de justificar-se ou fornecer explicações. Sua desistência não acarretará prejuízos ou constrangimentos.
8. Com relação aos riscos e benefícios pretende-se com o presente estudo oportunizar o crescimento pessoal e profissional, a fim de ofertar aos educadores informações e auxílio para a posterior implantação da ambientalização na matriz curricular de seus cursos. Já como risco, elenca-se o constrangimento frente as perguntas realizadas para a obtenção de dados relacionadas a ambientalização e educação ambiental, devido estes termos não serem de conhecimento de todos. As pesquisadoras auxiliaram para sanar dúvidas com o propósito de evitar estes constrangimentos.
9. As informações obtidas a partir deste estudo serão mantidas em sigilo, e em caso de divulgação dos resultados ou publicações científicas, os dados pessoais não serão mencionados, sendo identificados apenas por codinomes ou iniciais.
10. Caso o participante possua alguma dúvida ou por qualquer motivo precisar procurar as responsáveis pela pesquisa pode entrar em contato pelos fones: Marina Patrício de Arruda: (49) 3251-1022; Karolyne Magno dos Santos Silva: (49) 9916-1292;

11. O participante do estudo concorda e autoriza que sejam utilizados métodos alternativos de registros das atividades propostas, tais como, gravador de voz, filmagens, etc.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Assinatura do Voluntário: _____

Lages, _____ de _____ de _____

Anexo B – Tabela dos Cursos de Graduação x Educação Ambiental

CURSOS	EMENTAS
Administração ementa 1	<p>Administração Ambiental Desenvolvimento sustentável. Empresa e meio ambiente. Ecobusiness. Ecoestratégia nas empresas. Sistemas de gestão ambiental. Avaliação dos efeitos ambientais. Auditoria ambiental. Gestão ambiental pública. Estudos de caso.</p> <p>Contabilidade Social Política social da entidade. Divulgação de informações das ações sociais. Demonstração da distribuição da riqueza gerada pelas entidades. Política de proteção ao meio-ambiente. Relacionamento com o público externo. Desempenho social. Demonstração do valor adicionado. Notas explicativas e relatório demonstrativo das atividades da empresa.</p> <p>Direito Empresarial Concepção de estado. Idéia de constituição. A Constituição de 1988. Atividade financeira do Estado. Tributos. Alfândega e Mercosul. Direito do trabalho: empregado e empregador. Contrato de trabalho. Contratos e prestações de serviços. Salário. Remuneração. Gorjeta. Sindicatos. Ecologia e meio ambiente. Estatuto estrangeiro.</p> <p>Desenvolvimento e Administração de Novos Empreendimentos Conceituação geral do projeto. Gestão da elaboração e execução de projetos. Elementos básicos dos projetos. O produto do projeto e seu mercado. Estudos técnicos ou eleição da tecnológica de produção. Configuração jurídico-institucional e organização da empresa ou negócio. Relação com o meio ambiente. Aspectos contábeis. Estudos financeiros ou estimativas de investimentos e avaliação de resultados. Critérios de análise de projetos.</p> <p>Administração Ambiental</p>

CURSOS	EMENTAS
	Desenvolvimento sustentável. Empresa e meio ambiente. Ecobusiness. Ecoestratégia nas empresas. Sistemas de gestão ambiental. Avaliação dos efeitos ambientais. Auditoria ambiental. Gestão ambiental pública. Estudos de caso.
Administração ementa 2	Gestão Ambiental Empresa e meio ambiente. Sistema de gestão ambiental: recursos e problemas. Responsabilidade sócio-ambiental das organizações e o desenvolvimento sustentável. Questões ambientais no Brasil: licenciamento ambiental; auditoria ambiental.
Arquitetura e Urbanismo	Conforto Ambiental Sustentabilidade ambiental. Bio-climatismo e arquitetura. Meio ambiente e o conforto térmico na arquitetura e no urbanismo. Meios naturais e artificiais. Movimento aparente do sol e uso de brises. Movimento aparente do sol e o uso de proteções. Tipos de clima e a adequação arquitetônica e urbana. Diferenças de dilatações térmicas através das estruturas. Tipos de clima e a adequação arquitetônica. Ventilação natural.
Artes Visuais ementa 1	Não possui
Artes Visuais ementa 2	Não possui
Biomedicina	Ecologia Antrópica Importância da Ecologia. Noções de ecologia antrópica. Conceitos básicos. Cadeia Alimentar. Ecossistema. Biomas da terra. Recursos naturais. Educação ambiental. Desequilíbrio ecológico e poluição.
Ciências Biológicas - FUNDES	Ecologia Básica Reconhecer a importância da Ecologia. Conceitos básicos de Ecologia. Cadeia

CURSOS	EMENTAS
	Alimentar. Ecossistema. Biomas da terra. Recursos naturais. Educação ambiental. Desequilíbrio ecológico e poluição.
Ciências Biológicas Lic	Ecologia Básica Reconhecer a importância da Ecologia. Conceitos básicos de Ecologia. Cadeia Alimentar. Ecossistema. Biomas da terra. Recursos naturais. Educação ambiental. Desequilíbrio ecológico e poluição.
Ciências Contábeis	Não possui
Direito ementa 1	Direito Ambiental Ecologia e meio ambiente. Direito Ambiental. Código Florestal e a produção das florestas. Convenção sobre diversidade biológica. Lei 9.605/1998. Princípios legais para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. O papel da sociedade civil e os mecanismos de participação popular na proteção do ambiente. O programa das Nações Unidas para o meio-ambiente.
Direito ementa 2	Direito Ecológico Ecologia e meio ambiente. A crise. O movimento ecológico. Eco desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Direito Ambiental. Conceitos. Fontes.. Princípios. Campos de avaliação. O Direito e os recursos ambientais. Direito Ambiental Brasileiro. Direito Ambiental Comparado. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA. Princípios legais supranacionais para a proteção ambiental o desenvolvimento sustentável.
Educação Especial FUNDES	Não possui
Educação Física Bacharel	Não possui
Educação Física Lic ementa 1	Não possui
Educação Física Lic	Não possui

CURSOS	EMENTAS
ementa 2	
Enfermagem	<p>Enfermagem em Saúde Coletiva Políticas públicas de saúde. Reforma sanitária. Sistema Único de Saúde. Saneamento básico e ambiental e suas relações com a saúde. Atividades Práticas Supervisionadas nos Serviços de Saúde.</p>
Enfermagem Lic	<p>Saúde Ambiental Introdução à história da saúde pública mundial e brasileira. Introdução à Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde. Estratégias de sobrevivência à população de baixa renda. O saneamento básico e ambiental e sua relações com a saúde. Mecanismo de controle e erradicação de doenças transmissíveis no meio urbano e rural. Abastecimento de água, destinação final de dejetos humanos, lixo e limpeza pública nas áreas urbanas e rurais.</p>
Engenharia Civil	<p>Engenharia Ambiental Conceitos ambientais. Estrutura, funcionamento e dinâmica de ecossistemas. O contexto mundial. Economia ecológica. A variável ambiental nas organizações e na concepção de materiais e produtos. Prevenção de poluição. Gestão ambiental (ISO 14001). Legislação e Conservação dos recursos naturais.</p>
Engenharia de Produção	<p>Engenharia do Meio Ambiente na Indústria Fontes de poluição sólidas, líquidas e gasosas da indústria. Formas de tratamento dos efluentes. Diagnóstico. Parâmetros de medida. Modelos de projeções. Resíduos.</p>
Engenharia Elétrica	<p>Ciências do Ambiente Noções gerais de ecologia. Noções gerais de ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Engenharia e meio ambiente. Educação Ambiental. Poluição e degradação ambiental: poluição atmosférica, poluição hídrica, poluição dos solos e contaminação radioativa.</p>

CURSOS	EMENTAS
	Planejamento ambiental, estudos ambientais e Legislação. Sistemas de gestão ambiental.
Engenharia Mecânica	<p>Ciências do Ambiente Engenharia e meio ambiente. Noções gerais de ecologia. Noções gerais de ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Meio ambiente: poluição e degradação ambiental, poluição atmosférica, uso múltiplo das águas, poluição dos solos, contaminação radioativa. Planejamento ambiental, estudos ambientais. Legislação. Fiscalização. Sistemas de gestão ambiental.</p>
Fisioterapia	Não possui
Formação de Professor de Psicologia - Curso Complementar	<p>Estrutura da Educação e Políticas Públicas Política educacional no Brasil. Fundamentos legais, técnicos e administrativos da Educação Básica. Professor da Educação Básica e legislação vigente. Políticas de Educação Ambiental. Educação em Direitos Humanos.</p> <p>Saúde e Meio Ambiente Ecologia. Natureza e meio ambiente. Saúde e ambiente no desenvolvimento de municípios saudáveis. Saúde coletiva e qualidade de vida. Saneamento básico e ambiental.</p>
Geografia FUNDES	<p>Geologia Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Tempo geológico minerais. Placas tectônicas. Terremotos. Intemperismo. Recursos minerais e hídricos. Geologia e meio ambiente. Mapas e perfis geológicos. Geologia do Brasil. Atividades de campo.</p> <p>Geografia da População Corpo e etnodemografia. População e meio ambiente. Longevidade e cadeia etária atual. Família. Engenharia genética e os novos processos de fecundação e reprodução. Novas pesquisas demográficas e o movimento social. Prática de pesquisa.</p> <p>Políticas Públicas e Meio Ambiente</p>

CURSOS	EMENTAS
	Introdução à questão ambiental. Gestão pública do meio ambiente. Gestão ambiental urbana.
História FUNDES	História Ambiental Campo da pesquisa em História Ambiental. Métodos e fontes em História Ambiental. Estudos ambientais e estudos históricos: abordagens interdisciplinares. História Ambiental na sala de aula. Abordagens didático-pedagógicas.
Jornalismo	Não possui
Letras:Língua Portuguesa e Língua Espanhola - Lic.Comp ementa 1	Não possui
Letras:Língua Portuguesa e Língua Espanhola - Lic.Comp ementa 2	Não possui
Letras:Língua Portuguesa e Língua Espanhola-Convênio FUMDES-Bom Retiro ementa 1	Não possui
Letras:Língua Portuguesa e Língua Espanhola-Convênio FUMDES-São Joaquim	Não possui
Letras:Língua Portuguesa e Língua Inglesa - Lic.Comp.	Não possui
Matemática FUNDES	Não possui
Matemática - Licenc.Compart. ementa 1	Não possui
Matemática - Licenc.Compart. ementa 2	Não possui
Matemática -	Não cadastrada

CURSOS	EMENTAS
Programa Segunda Licenciatura	
Medicina	Não possui
Música FUNDES	Não possui
Música - Lic.Compartilhada ementa 1	Não possui
Odontologia	Não possui
Pedagogia - Licenc.Compart. ementa 1	Saúde e Meio Ambiente Ecologia. Natureza e meio ambiente. Saúde e ambiente no desenvolvimento de municípios saudáveis. Saúde coletiva e qualidade de vida. Saneamento básico e ambiental.
Pedagogia	Não possui
Química FUNDES	Ética Profissional Noções de Ética Geral. Ética no Mundo Contemporâneo: Meio Ambiente e Pesquisa. Ética profissional no âmbito da docência e dos demais profissionais da química: direitos e deveres.
Serviço Social – Bacharel	Serviço Social: Política Agrária, Habitacional e Meio Ambiente Política agrária no Brasil. Debate sobre a reforma agrária nos anos 80-90. Movimentos sociais no campo. Habitação: política habitacional brasileira. Serviço Social e meio ambiente. Intervenções, demandas e respostas profissionais
Sistemas de Informação ementa 1	Não possui
Sistemas de informação ementa 2	Não possui
Tecnologia em Automação Industrial	Gestão da Qualidade e Meio Ambiente Globalização, qualidade e sustentabilidade. Princípios e conceitos da qualidade - evolução do conceito. Teoria de sistemas. Normalização. Sistemas de gestão da qualidade - introdução, interpretação dos requisitos. Família NBR ISO 14000 - sistemas de gestão na qualidade

CURSOS	EMENTAS
	ambiental - introdução, interpretação dos requisitos. Implantação dos sistemas de gestão da qualidade, gestão ambiental e seus instrumentos. Sistematização de processos e métodos. Instrumentos para avaliação de aspectos e impactos ambientais. Aspectos da gestão de passivos ambientais.
Tecnologia em Cosmetologia e Estética	Não possui
Tecnologia em Cosmetologia e Estética - Corporal, Facial e Capilar – Noturno	Não possui
Tecnologia em Design de Interiores	Não possui
Tecnologia em Fabricação Mecânica	Gestão Ambiental Princípios de gestão no desenvolvimento sustentável. Relações produtivas e sócio-ambientais.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário

Nome: _____

Curso: _____

Quanto tempo de coordenação: _____

- 1) O que você entende por Educação Ambiental?
- 2) Você consegue fazer uma relação entre educação ambiental e ambientalização?
- 3) Você sabia que na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) foi firmado uma diretriz em 15 de dezembro de 2013 que obriga a educação ambiental dentro dos cursos de graduação?
- 4) Você participa do Programa Permanente e Integrado de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG), executado pelo Programa de Pós-graduação em Educação? Se sim, qual a sua avaliação referente ao programa?
- 5) Elenque pontos positivos e negativos para a efetividade da Educação Ambiental na graduação?
- 6) Quais são as suas expectativas e perspectivas frente a mudança proposta pela diretriz na matriz curricular do curso sob sua coordenação frente a esta lei?
- 7) Os professores do seu curso estão preparados para inserir esta temática em suas disciplinas? Alguns professores já estão vivendo esta experiência? Em caso afirmativo, em quais disciplinas?